

TEKA – Tecelagem Kuehnrich S.A.

Demonstrações Financeiras

*31 de dezembro de 2011 e 2010
com Parecer dos Auditores Independentes*

TEKA – Tecelagem Kuehnrich S.A.

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS 31 de dezembro de 2011 e 2010

Índice

Relatório da Administração.....	3
Balancos Patrimoniais.....	10
Demonstrações do Resultado.....	13
Demonstrações do Resultado Abrangente.. ..	14
Demonstrações das Mutações do Patrimônio Líquido (Passivo a Descoberto).....	15
Demonstrações do Valor Adicionado.....	16
Demonstrações do Fluxo de Caixa.....	17
Notas Explicativas às Demonstrações Financeiras.....	18
Parecer dos Auditores Independentes.....	52
Parecer do Conselho Fiscal.....	55
Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras.....	56
Declaração dos Diretores sobre o Parecer dos Auditores Independentes.....	57

RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

Submetemos à apreciação dos Senhores Acionistas, Clientes, Fornecedores, Mercado de Capitais e à Sociedade em Geral, o Relatório da Administração e a Demonstração Financeira da TEKA - Tecelagem Kuehnrich SA, referente ao exercício social findo em 31 de dezembro de 2011.

O ano de 2011 foi fortemente prejudicado pelo aumento do preço do algodão, o que acarretou um incremento na necessidade de capital de giro e principalmente a dificuldade do repasse destes custos aos preços dos produtos, fazendo com que houvesse uma redução na produção e volume de vendas.

Todavia, o preço desta matéria-prima já retornou aos patamares normais e não há perspectiva de uma alta significativa como a do último exercício. Assim, a Companhia planeja recuperar e superar os níveis anteriores de produção e vendas.

Além das medidas de redução de custos nas áreas operacional, comercial e administrativa, recentemente a TEKA passou a importar produtos específicos e complementares às suas linhas produzidas no Brasil. A intenção da Companhia é aproveitar o câmbio favorável às importações e manter o foco no mercado asiático para o fornecimento de produtos acabados e matérias primas, buscando assim a ampliação do mix de produtos e conseqüente redução de custos e aumento da margem.

A TEKA, uma das maiores Empresas do setor de cama, mesa e banho da América Latina, anunciou que a Companhia e seus acionistas controladores firmaram um acordo para subscrição de ações com a gestora de recursos GEM (Global Emerging Markets). Pelos termos do contrato, a TEKA poderá solicitar que a GEM subscreva ações ordinárias e preferenciais de emissão da Companhia, e uma ou mais subscrições privadas de ações, dentro de um prazo de até três anos. O total de ações subscritas deverá respeitar o limite global de até R\$ 110 milhões. O contrato representa um primeiro passo para o reforço da estrutura de capital da companhia, para prepará-la para um novo ciclo de crescimento. Os recursos provenientes dessas subscrições deverão ser inicialmente destinados ao fortalecimento do capital de giro da Companhia, permitindo acesso a alternativas financeiras mais baratas e adequadas ao seu perfil.

PRINCIPIOS INSTITUCIONAIS

Missão

“Encantar e fidelizar os clientes através da excelência dos nossos serviços e produtos agregando valor para o acionista”.

Visão

“Ser a melhor Empresa de têxteis para o lar e mercado institucional do Brasil”.

Valores

Excelência;
Inovação;
Competitividade;
Aprendizado Contínuo;
Organização, Disciplina e Trabalho;
Austeridade e Integridade Ética;
Responsabilidade Social.

Razão de Ser

Obter lucro operacional agregando valor patrimonial.

PRÊMIOS RECEBIDOS

Prêmio Impar Santa Catarina 2011

A TEKA é a marca preferida dos catarinenses no segmento de Cama, Mesa e Banho, de acordo com a pesquisa feita pelo instituto IMPAR (Índice das Marcas de Preferência e Afinidade Regional), do Grupo RIC Record.

Prêmio Marcas de Confiança 2011

A TEKA foi reconhecida como a Marca de Confiança na categoria de Cama, Mesa e Banho através da pesquisa realizada pela Revista Seleções Reader's Digest.

Prêmio HOT VIP 2011

A TEKA foi eleita como a fornecedora preferida dos grandes hotéis em 2011.

PRINCIPAIS INDICADORES

R\$ MM	31/12/2011	31/12/2010	(%) 2011 - 2010
RECEITA BRUTA CONSOLIDADA	340,6	413,4	-17,6%
MERCADO INTERNO	317,6	378,0	-16,0%
MERCADO EXTERNO	23,1	35,4	-34,9%
CPV	228,6	242,2	-5,6%
LUCRO BRUTO CONSOLIDADO	36,2	85,2	-57,5%
EBITDA	(23,6)	17,5	-235,3%
PRODUÇÃO (mil tons)	11,2	18,5	-39,4%
RESULTADO DO EXERCÍCIO	(194,6)	(138,3)	40,7%

RECEITA BRUTA (R\$ MM)

A Receita Bruta em 2011 apontou uma queda de 17,6% em relação ao mesmo período de 2010, totalizando R\$ 340,6 MM.

O faturamento no Mercado Interno ficou em R\$ 317,6 MM, apresentando um decréscimo de 16,0% no comparativo com 2010. O valor do Mercado Interno representou 93,2% do faturamento total da Empresa.

O faturamento no Mercado Externo piorou em 34,9% em relação a 2010 representando R\$ 23,1MM.

CUSTO DOS PRODUTOS VENDIDOS

Nosso CPV foi de R\$ 228,6 MM em 2011, 5,6% abaixo de 2010 (R\$ 242,2 MM).

A margem do CPV pela Receita Líquida saiu de 74,0% em 2010 para 86,3%.

LUCRO BRUTO

O Lucro Bruto de R\$ 36,2 MM, foi 57,5% menor em comparação ao mesmo período de 2010. Em 2010 o valor foi de R\$ 85,2 MM. A margem do Lucro Bruto pela Receita Líquida partiu de 26,0% em 2010 para 13,7% neste ano.

EBITDA

O EBITDA (Lucro Operacional antes das Despesas Financeiras, Impostos, Depreciação e Amortização) foi de R\$ -23,6 MM em 2010, que, comparado ao mesmo período de 2010, apresenta um decréscimo de 235,3% (R\$ 17,5 MM para R\$ -23,6 MM). A margem EBITDA pela receita líquida foi de -8,9%.

PRODUÇÃO (mil toneladas)

A produção de tecidos lisos e felpudos em relação a 2010, apresentou uma queda de 39,44% (18,5 mil tons para 11,2 mil tons).

RESULTADO DO EXERCÍCIO

Apresentamos Prejuízo de R\$ 194,6 MM neste ano contra um prejuízo de R\$ 138,3 MM em 2010.

NÚMERO DE COLABORADORES

2010	2011
3.630 pessoas	3.215 pessoas

DOAÇÕES

Não basta preocupar-se somente com os colaboradores internos. É muito importante estar presente nas necessidades da comunidade. Por isso a Empresa no ano auxiliou escolas, asilos, entre outras instituições.

AÇÕES COMUNITÁRIAS

No decorrer do ano a TEKA promoveu campanhas de arrecadação de brinquedos e alimentos que visam contribuir com colaboradores e comunidade.

As arrecadações foram destinadas prioritariamente para os colaboradores, entidades carentes da região de cada Unidade e regiões atingidas por enchentes/desastres.

RELACIONAMENTO COM CLIENTES

A TEKA dispõe de uma central de relacionamento com clientes, para onde são canalizados todos os contatos, assegurando um atendimento organizado e eficaz a cada necessidade do Cliente.

A área de relacionamento inclui também uma equipe de Televendas, que atende a todo Brasil. Na central, também são realizados todos os atendimentos de pós – venda, bem como, os consumidores finais que buscam uma aproximação com a marca.

PROJETO COLMÉIA

Este programa objetiva estimular a apresentação de sugestões e ideias por parte dos colaboradores e tem como foco aperfeiçoar os processos e procedimentos internos da Empresa. Caso a ideia seja implementada, o colaborador recebe uma premiação.

O esforço e a criatividade de todos são de vital importância para que a Empresa possa atingir seus objetivos e continuar alcançando o sucesso.

TREINAMENTOS

Em parceria com Empresas de renome no mercado, a TEKA proporciona aos seus colaboradores aprendizado e desenvolvimento de competências em suas áreas específicas, oportunizando crescimento profissional e intelectual do seu capital humano.

Além disso, a Empresa conta com uma equipe especializada para levantar necessidades de treinamentos e capacitar os colaboradores de acordo com a demanda e objetivos da Companhia. Dentre os projetos estão: Programa de Desenvolvimento de Líderes, Programa de Capacitação e Desenvolvimento dos Aprendizes, Desenvolvimento Comportamental CIPA, Grupos de Conhecimento, Treinamentos Comerciais, entre outros, de ordem comportamentais ou técnico-operacionais.

O PROTEKA – GESTÃO DE DESENVOLVIMENTO CORPORATIVO

A TEKA opera o seu sistema produtivo com o PROTEKA (Programa de Desenvolvimento Corporativo), o qual envolve todas as ações que visam o atendimento em prol da melhoria da qualidade e produtividade dos processos, bem como a melhoria da qualidade de vida de seus colaboradores e demais envolvidos.

O programa PROTEKA visa desenvolver, atingir e manter a valorização dos recursos humanos, técnicos e financeiros.

COMUNICAÇÃO

A eficiência e transparência na comunicação interna e externa são primordiais, por isso a TEKA investe continuamente no seu aperfeiçoamento, utilizando diversas ferramentas como: Murais, TEKA Notícias, Tece & Acontece Notícias e Intranet.

HOMENAGEM POR TEMPO DE EMPRESA

A dedicação e a fidelidade dos colaboradores são reconhecidas por intermédio da Homenagem por Tempo de Empresa, que proporciona aos profissionais um momento ímpar de confraternização.

EDUCAÇÃO CONTINUADA

“Projeto TEKA Escola”

Este programa visa proporcionar ao colaborador o acesso à educação (ensino fundamental e médio) e ao desenvolvimento das aptidões e habilidades necessárias para o aprimoramento pessoal e profissional.

TECENDO TALENTOS - PROJETO APRENDIZ TEKAÇÃO

A TEKA investe na contratação, integração e treinamento dos aprendizes. A contratação desses jovens, além de ser uma obrigatoriedade legal, possibilita transformar a realidade pessoal e social dos adolescentes, oferecendo a eles a oportunidade de crescimento e inserção no mercado de trabalho.

SEMANAS EDUCATIVAS

Objetivando proporcionar aos seus colaboradores orientações sobre diversos assuntos de interesse geral, a Empresa promoveu no ano várias semanas educativas, nas quais foram abordados diversos temas como qualidade, saúde e segurança do trabalho. Tais eventos contemplaram a realização de palestras, exposições, orientação para a reciclagem de lixo, orientação sobre normas de segurança, importância e necessidade do uso de EPI's, medidas preventivas sobre acidentes de trabalho e doenças ocupacionais, dentre outras atividades.

ASTEKA

Os colaboradores da Empresa têm espaço garantido para o lazer nas sedes da ASTEKA – Associação Recreativa e Cultura TEKA. No ano de 2011, foram realizadas diversas ações e eventos para proporcionar momentos de lazer e serviços ainda melhores aos seus associados e familiares.

MEIO AMBIENTE

A TEKA recebeu a certificação “CONFIDENCE IN TEXTILES- Tested for harmful substance according to Oeko-Tex Standard 100”, dada pelo Instituto FL Hohenstein, que atesta os produtos fornecidos pela TEKA, garantindo que não são considerados prejudiciais à saúde dos usuários de artigos de Cama, Mesa e Banho e estão dentro dos padrões da ISO 170550-1.

SEGURANÇA

Para se obter bons resultados, a TEKA tem como prioridade a segurança de seus colaboradores. A Comissão Interna de Prevenção de Acidentes (CIPA) e a equipe de segurança desenvolvem ações contínuas para eliminar ou reduzir os riscos na rotina de trabalho.

ALIMENTAÇÃO

A qualidade da alimentação é fator crucial para garantir a saúde de nossos colaboradores e boas condições de exercer adequadamente seu trabalho.

Por isso a TEKA mantém um acompanhamento rigoroso da alimentação fornecida na Empresa, através de uma comissão com representantes de setores e profissionais qualificados, que avaliam e sugerem melhorias, garantindo uma nutrição balanceada.

PROGRAMA DE QUALIDADE DE VIDA

A TEKA tem um extenso programa de qualidade de vida, promovendo diversas ações nas mais variadas áreas e atividades, para que seus colaboradores permaneçam motivados e saudáveis.

Para a promoção da saúde e integridade física, a TEKA implementa ações preventivas junto ao quadro funcional objetivando resultados que possam, não somente permitir a qualidade de vida no ambiente de trabalho, mas também estimular ações que influenciem positivamente na vida social das pessoas.

Dentre as diversas ações que compõem o Programa, estão: Ambiente Livre de Drogas; Acompanhamento dos funcionários afastados por mais de três meses; Campanhas de Vacinação.

SAÚDE

A TEKA oferece a todos os seus colaboradores assistência ambulatorial gratuita, 24 horas por dia, exceto na Unidade de Itapira, onde o atendimento é efetuado em dois turnos.

AGRADECIMENTOS

A Administração registra seu especial agradecimento a todos os Colaboradores, Clientes, Fornecedores, Instituições Financeiras e Acionistas, por todo apoio recebido, indispensável para as atividades e sucesso da Companhia.

Blumenau, 13 de abril de 2012.

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

FREDERICO KUEHNRICH NETO
Presidente

ROLF KUEHNRICH
Vice – Presidente

MÁRIO JOHN
Conselheiro

LUIS FREDERICO KUEHNRICH
Conselheiro

LUIZ FERNANDO BRANDT
Conselheiro

DIRETORIA EXECUTIVA

FREDERICO KUEHNRICH NETO
Diretor Presidente

MARCELLO STEWERS
Diretor Vice-Presidente

VLADEMIR MARASCALCHI JUNIOR
Diretor Industrial

FORTUNATO CARO
Diretor Comercial Lar I

OSÓRIO DE FAVERI
Diretor Comercial Proffiline

RALF GREUEL
Diretor Comercial Lar II

Rubens Sucharski
Contador CRC SC- 019817/O-3

TEKA – TECELAGEM KUEHNRIK S.A.

BALANÇOS PATRIMONIAIS
31 de dezembro de 2011 e 2010
 (Em milhares de reais – R\$)

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2011	31/12/2010	31/12/2011	31/12/2010
ATIVO TOTAL	494.040	539.563	508.312	551.556
ATIVO CIRCULANTE	138.332	140.431	140.934	147.391
Caixa E Equivalentes De Caixa (Nota 7)	3.077	394	3.428	4.313
Contas A Receber	73.203	87.105	73.870	87.715
Clientes (Nota 8)	73.203	87.105	73.870	87.715
Estoques (Nota 9)	28.286	43.200	28.590	43.455
Tributos A Recuperar (Nota 10)	28.347	1.716	28.780	2.089
Despesas Antecipadas	1.646	1.502	1.646	1.511
Outros Ativos Circulantes	3.773	6.514	4.620	8.308
ATIVO NÃO CIRCULANTE	355.708	399.132	367.378	404.165
REALIZÁVEL A LONGO PRAZO	70.181	99.327	68.591	98.620
Contas A Receber (Nota 8)	-	-	-	-
Tributos Diferidos (Nota 17)	23.112	56.765	23.112	56.765
Créditos Com Partes Relacion. (Nota 19)	2.393	1.789	-	-
Créditos Com Controladas	2.393	1.789	-	-
Outros Ativos Não Circulantes	44.676	40.773	45.479	41.855
Tributos A Recuperar (Nota 10)	21.140	20.300	21.644	21.029
Depósitos Judiciais	15.920	12.691	16.219	13.044
Outros Créditos	7.616	7.782	7.616	7.782
INVESTIMENTOS	90.475	100.071	489	489
Participações Societárias	89.986	99.582	-	-
Participações Em Controladas (Nota 11)	89.986	99.582	-	-
Outras Participações Societárias	-	-	-	-
Propriedade Para Investimentos	489	489	489	489
IMOBILIZADO (Nota 12)	194.916	199.606	298.162	304.928
Imobilizado Em Operação	192.741	197.874	294.335	300.844
Imobilizado Arrendado	152	279	152	279
Imobilizado Em Andamento	2.023	1.453	3.675	3.805
INTANGÍVEL (Nota 13)	136	128	136	128

“As notas explicativas anexas são parte integrante das demonstrações financeiras”.

TEKA – TECELAGEM KUEHNRIK S.A.

BALANÇOS PATRIMONIAIS
31 de dezembro de 2011 e 2010
 (Em milhares de reais – R\$)

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2011	31/12/2010	31/12/2011	31/12/2010
PASSIVO TOTAL	494.040	539.563	508.312	551.556
PASSIVO CIRCULANTE	876.946	761.790	898.484	780.646
Obrigações Sociais e Trabalhistas (Nota 15)	82.217	47.099	92.213	54.150
Obrigações Sociais	78.764	40.738	88.398	47.168
Obrigações Trabalhistas	3.453	6.361	3.815	6.982
Fornecedores (Nota 15)	73.737	59.300	74.447	61.522
Fornecedores Nacionais	72.803	57.245	73.513	59.467
Fornecedores Estrangeiros	934	2.055	934	2.055
Obrigações Fiscais	67.786	52.444	75.961	58.830
Obrigações Fiscais Federais	22.886	13.933	31.060	20.306
Imp.Renda E Contrib.Social A Pagar	-	-	3.102	2.427
Refis	4.444	3.190	5.769	4.245
Pis E Cofins A Recolher	14.888	8.366	18.578	11.202
Imposto Retido Na Fonte A Recolher	3.164	2.377	3.221	2.432
Contribuição Previdenciária	390	-	390	-
Obrigações Fiscais Estaduais	42.563	36.362	42.564	36.375
Obrigações Fiscais Municipais	2.337	2.149	2.337	2.149
Empréstimos e Financiamentos (Nota 16)	242.756	221.254	247.005	223.918
Empréstimos e Financiamentos	229.540	211.685	233.789	214.349
Em Moeda Nacional	223.252	208.009	227.501	213.856
Em Moeda Estrangeira	6.288	3.676	6.288	493
Debêntures	13.216	9.569	13.216	9.569
Outras Obrigações	38.368	23.664	35.756	23.277
Passivos Com Partes Relacion. (Nota 19)	20.623	7.950	20.623	7.950
Débitos Com Outras Partes Relac.	20.623	7.950	20.623	7.950
Outros	17.745	15.714	15.133	15.327
Dividendos E Jcp A Pagar	1.822	2.418	1.822	2.418
Comissões S/Vendas A Pagar	6.650	4.704	3.592	3.854
Outras Contas A Pagar	9.273	8.592	9.719	9.055
Provisões (Nota 18)	372.082	358.029	373.102	358.949
Provisões Fiscais, Previdenc.Trab. E Cíveis	372.082	358.029	373.102	358.949
Provisões Fiscais	42.535	34.721	42.535	34.721
Provisões Previdenciárias Trab.	329.547	323.308	330.567	324.228
PASSIVO NÃO CIRCULANTE	487.584	453.446	480.284	446.569
Empréstimos E Financiamentos (Nota 16)	23.660	25.009	23.660	25.009
Empréstimos E Financiamentos	-	280	-	280
Em Moeda Nacional	-	280	-	280
Debêntures	23.660	24.729	23.660	24.729
Outras Obrigações	236.990	228.773	198.030	192.157
Passivos Com Partes Relacion. (Nota 19)	55.198	52.484	-	-
Débitos Com Controladas	55.198	52.484	-	-
Outros	181.792	176.289	198.030	192.157
Obrigações Sociais	28.908	25.824	30.363	27.333
Fornecedores Nacionais	75.230	77.759	75.302	78.027
Fornecedores Estrangeiros	1.548	427	1.548	427
Obrigações Fiscais Federais - Refis	48.544	40.939	63.016	54.565
Obrigações Fiscais Estaduais	26.879	30.293	27.118	30.758
Obrigações Fiscais Municipais	683	1.047	683	1.047
Tributos Diferidos (Nota 17)	57.602	55.159	89.309	84.769
Imp.Renda E Contrib.Social Diferidos	57.602	55.159	89.309	84.769
Provisões (Nota 18)	166.213	141.386	166.166	141.515
Provisões Fiscais, Previd.Trab. E Cíveis	164.053	139.228	164.053	139.402
Provisões Fiscais	140.512	114.609	140.512	114.609
Provisões Previdenciárias E Trab.	3.796	4.949	3.796	5.123

Provisões Cíveis	19.745	19.670	19.745	19.670
Outras Provisões	2.160	2.158	2.113	2.113
Provisões Para Despesas Admin.	2.113	2.113	2.113	2.113
Provisão S/PL A Descoberto Em Controladas	47	45	-	-
Lucros E Receitas A Apropriar	3.119	3.119	3.119	3.119
Receitas A Apropriar	3.119	3.119	3.119	3.119
PATRIMÔNIO LÍQUIDO (PASSIVO A DESCOBERTO)				
(Nota 21)	(870.490)	(675.673)	(870.456)	(675.659)
Capital Social Realizado	7.000	7.000	7.000	7.000
Reservas De Reavaliação	93.837	96.163	93.837	96.163
Reservas De Lucros	358	358	358	358
Reserva Legal	358	358	358	358
Prejuízos Acumulados	(1.014.311)	(822.796)	(1.014.311)	(822.796)
Ajustes De Avaliação Patrimonial	42.348	43.168	42.348	43.168
Ajustes Acumulados De Conversão	278	434	278	434
Participação Acionistas Não-Controladores	-	-	34	14

“As notas explicativas anexas são parte integrante das demonstrações financeiras”.

TEKA – TECELAGEM KUEHNRIK S.A.

DEMONSTRAÇÕES DO RESULTADO
Exercícios findos em 31 de dezembro de 2011 e 2010
 (Em milhares de reais - R\$)

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2011	31/12/2010	31/12/2011	31/12/2010
Receita De Vendas E/Ou Serviços (Nota 23)	264.792	327.211	264.810	327.485
Custo De Bens E/Ou Serviços Vendidos	(225.033)	(252.822)	(228.616)	(242.239)
Resultado Bruto	39.759	74.389	36.194	85.246
Despesas/Receitas Operacionais	(82.909)	(74.295)	(72.410)	(78.236)
Com Vendas	(52.280)	(58.297)	(50.944)	(56.468)
Gerais E Administrativas	(16.694)	(18.358)	(17.462)	(19.142)
Outras Receitas Operacionais (Nota 25)	15.842	21.380	15.923	14.703
Outras Despesas Operacionais (Nota 25)	(19.856)	(16.241)	(19.927)	(17.329)
Resultado De Equivalência Patrimonial	(9.921)	(2.779)	-	-
Resultado Antes Do Resultado Financ.E Dos Tributos	(43.150)	94	(36.216)	7.010
Resultado Financeiro (Nota 24)	(143.128)	(111.991)	(147.536)	(115.480)
Receitas Financeiras	3.052	2.648	3.082	2.454
Despesas Financeiras	(146.180)	(114.639)	(150.618)	(117.934)
Resultado Antes Dos Tributos Sobre O Lucro	(186.278)	(111.897)	(183.752)	(108.470)
Imposto De Renda E Contrib.Social Sobre O Lucro	(8.384)	(26.451)	(10.893)	(29.861)
Corrente	-	-	(412)	(970)
Diferido	(8.384)	(26.451)	(10.481)	(28.891)
Resultado Líquido Das Operações Continuadas	(194.662)	(138.348)	(194.645)	(138.331)
Lucro/Prejuízo Do Período	(194.662)	(138.348)	(194.645)	(138.331)
Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	-	-	(194.662)	(138.348)
Atribuído a Sócios Não Controladores	-	-	17	17
Prejuízo Por Ação	(5,07)	(3,61)	(5,07)	(3,61)

“As notas explicativas anexas são parte integrante das demonstrações financeiras”.

TEKA – TECELAGEM KUEHNRIK S.A.

DEMONSTRAÇÕES DO RESULTADO ABRANGENTE
Exercícios findos em 31 de dezembro de 2011 e 2010
(Em milhares de reais - R\$)

	<u>31/12/2011</u>	<u>31/12/2010</u>
Lucro Líquido Consolidado do Período	(194.645)	(138.331)
Outros Resultados Abrangentes	(152)	308
Ajustes de Conversão de Controladas no Exterior	(155)	308
Outros Resultados Abrangentes	3	-
Resultado Abrangente Consolidado do Período	(194.797)	(138.023)
Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	(194.814)	(138.040)
Atribuído a Sócios Não Controladores	17	17

TEKA – TECELAGEM KUEHN RICH S.A.

DEMONSTRAÇÕES DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO (PASSIVO A DESCOBERTO)

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2011 e 2010

(Em milhares de reais – R\$)

	Capital Social Integraliz.	Reservas de Lucro	Prejuízos Acumul.	Outros Resultados Abrang.	Patrimônio Líquido	Partic. Dos Não Control.	Patrimônio Líquido Consolidado
Saldos em 31 de dezembro de 2009	7.000	358	(687.567)	142.576	(537.633)	(102)	(537.735)
Saldos Iniciais Ajustados	7.000	358	(687.567)	142.576	(537.633)	(102)	(537.735)
Resultado Abrangente Total	-	-	(137.336)	(704)	(138.040)	116	(137.924)
Prejuízo do Período	-	-	(138.348)	-	(138.348)	116	(138.232)
Outros Resultados Abrangentes	-	-	1.012	(704)	308	-	308
Ajustes de Conversão do Período	-	-	-	308	308	-	308
Realiz. Custo Atribuído ao Imobilizado	-	-	1.533	(1.533)	-	-	-
Tributos Diferidos s/Realiz. Custo Atribuído	-	-	(521)	521	-	-	-
Mutações Internas do Patrimônio	-	-	2.107	(2.107)	-	-	-
Realização da Reserva Reavaliação	-	-	2.107	(2.107)	-	-	-
Saldos em 31 de dezembro de 2010	7.000	358	(822.796)	139.765	(675.673)	14	(675.659)
Saldos Iniciais Ajustados	7.000	358	(822.796)	139.765	(675.673)	14	(675.659)
Resultado Abrangente Total	-	-	(193.841)	(976)	(194.817)	20	(194.797)
Prejuízo do Período	-	-	(194.662)	-	(194.662)	17	(194.645)
Outros Resultados Abrangentes	-	-	821	(976)	(155)	3	(152)
Ajustes de Conversão do Período	-	-	-	(155)	(155)	-	(155)
Realiz. do Custo Atribuído ao Imobilizado	-	-	1.244	(1.244)	-	-	-
Tributos Diferidos s/Realiz. do Custo Atribuído	-	-	(423)	423	-	-	-
Outros Resultados Abrangentes	-	-	-	-	-	3	3
Mutações Internas do Patrimônio	-	-	2.326	(2.326)	-	-	-
Realização da Reserva Reavaliação	-	-	3.426	(3.426)	-	-	-
Tributos s/Realiz. da Reserva de Reavaliação	-	-	(1.100)	1.100	-	-	-
Saldos em 31 de dezembro de 2011	7.000	358	(1.014.311)	136.463	(870.490)	34	(870.456)

“As notas explicativas anexas são parte integrante das demonstrações financeiras”.

TEKA – TECELAGEM KUEHNRIK S.A.

DEMONSTRAÇÕES DO VALOR ADICIONADO
Exercícios findos em 31 de dezembro de 2011 e 2010
 (Em milhares de reais – R\$)

	Controladora		Consolidado	
	2011	2010	2011	2010
RECEITAS	351.344	425.488	351.558	419.113
Vendas Mercadorias, Produtos e Serviços	325.664	399.371	325.793	399.688
Outras Receitas	15.842	21.396	15.923	14.704
Receitas refs. À Constr. Ativos Próprios	-	-	-	-
Provisão/Rev. Créds. Liquidação Duvidosa	9.838	4.721	9.842	4.721
INSUMOS ADQUIRIDOS DE TERCEIROS	(273.785)	(298.753)	(251.338)	(276.813)
Custos Prods., Mercs. E Servs. Vendidos	(122.475)	(183.810)	(120.102)	(185.105)
Materiais-Energia-Servs. Terceiros-Outros	(137.228)	(99.935)	(139.695)	(105.739)
Perda/Recuperação de Valores Ativos	-	-	-	-
Outros	(14.082)	(15.008)	8.459	14.031
VALOR ADICIONADO BRUTO	77.559	126.735	100.220	142.300
RETENÇÕES	(5.447)	(6.292)	(8.231)	(9.575)
Depreciação, Amortização e Exaustão	(5.447)	(6.292)	(8.231)	(9.575)
Outras	-	-	-	-
VALOR ADICIONADO LÍQUIDO PRODUZIDO	72.112	120.443	91.989	132.725
VALOR ADICIONADO RECEBIDO EM TRANSFERÊNCIA	(6.869)	(131)	3.082	2.454
Resultado de Equivalência Patrimonial	(9.921)	(2.779)	-	-
Receitas Financeiras	3.052	2.648	3.082	2.454
Outros	-	-	-	-
VALOR ADICIONADO TOTAL A DISTRIBUIR	65.243	120.312	95.071	135.179
DISTRIBUIÇÃO DO VALOR ADICIONADO	65.243	120.312	95.071	135.179
Pessoal	76.480	78.552	83.915	86.524
Remuneração Direta	67.400	69.349	73.982	76.374
Benefícios	3.995	3.893	4.329	4.273
FGTS	5.085	5.310	5.604	5.877
Outros	-	-	-	-
Impostos, Taxas e Contribuições	39.508	70.369	57.476	76.973
Federais	24.377	64.372	37.648	71.017
Estaduais	14.366	5.300	19.063	5.259
Municipais	765	697	765	697
Remuneração de Capitais de Terceiros	143.917	109.739	148.325	110.013
Juros	143.128	108.642	147.536	108.838
Aluguéis	789	1.097	789	1.175
Outras	-	-	-	-
Remuneração de Capitais Próprios	(194.662)	(138.348)	(194.645)	(138.331)
Juros sobre o Capital Próprio	-	-	-	-
Dividendos	-	-	-	-
Prejuízo do Exercício	(194.662)	(138.348)	(194.645)	(138.331)
Outros	-	-	-	-

“As notas explicativas anexas são parte integrante das demonstrações financeiras”.

TEKA – TECELAGEM KUEHN RICH S.A.

DEMONSTRAÇÕES DO FLUXO DE CAIXA
Exercícios findos em 31 de dezembro de 2011 e 2010
 (Em milhares de reais – R\$)

	Controladora		Consolidado	
	2011	2010	2011	2010
CAIXA GERADO NAS OPERAÇÕES				
(Prejuízo) no Exercício	(194.662)	(138.348)	(194.645)	(138.331)
Depreciação e Amortização	5.447	6.292	8.231	9.575
Equivalência Patrimonial	9.921	2.779	-	-
Provisões	15.111	17.453	15.036	17.525
Variações Monetárias	93.630	83.954	96.504	79.368
Variação Cambial de Investimentos no Exterior	(480)	346	(155)	308
Participação Acionistas Não-Controladores	-	-	17	99
	(71.033)	(27.524)	(75.012)	(31.456)
VARIAÇÕES NOS ATIVOS E PASSIVOS				
Variações Contas a Receber Clientes	8.490	(25.818)	8.429	(22.156)
Variações Estoques	16.384	(19.380)	16.345	(15.547)
Variações Depósitos Judiciais	(3.229)	(787)	(3.175)	(971)
Outras Variações Ativas	8.341	27.452	10.052	28.097
Variações em Fornecedores	(3.055)	(8.129)	(4.161)	(9.855)
Variações em Tributos a Recolher	7.446	22.662	7.823	27.175
Outras Variações Passivas	41.443	16.077	43.044	22.939
	75.820	12.077	78.357	29.682
CAIXA LÍQUIDO ATIVIDADES OPERACIONAIS	4.787	(15.447)	3.345	(1.774)
Imobilizado	(645)	(1.299)	(1.353)	(2.698)
Intangível	(120)	(22)	(120)	(22)
Investimentos	-	(63)	-	15
CAIXA LÍQUIDO ATIVIDADES DE INVESTIMENTO	(765)	(1.384)	(1.473)	(2.705)
Empréstimos Tomados	139.745	104.595	169.973	97.653
Pagamentos de Empréstimos	(141.084)	(87.704)	(172.730)	(89.414)
CAIXA LÍQUIDO ATIVIDADES FINANCIAMENTO	(1.339)	16.891	(2.757)	8.239
VARIAÇÃO CAMBIAL S/ CAIXA E EQUIVALENTES	-	-	-	-
AUMENTO (REDUÇÃO) DE CAIXA E EQUIVALENTES	2.683	60	(885)	3.760
SALDO INICIAL DE CAIXA E EQUIVALENTES	394	334	4.313	553
SALDO FINAL DE CAIXA E EQUIVALENTES	3.077	394	3.428	4.313

“As notas explicativas anexas são parte integrante das demonstrações financeiras”.

TEKA - TECELAGEM KUEHNRIK S.A.

NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO
ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INDIVIDUAIS E
CONSOLIDADAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2011

(Em milhares de Reais exceto quando indicado de outra forma)

NOTA 1 - INFORMAÇÕES GERAIS

A TEKA - Tecelagem Kuehnrich S.A. têm como atividade principal a indústria têxtil. Possui sua produção verticalizada, sendo conhecida mundialmente como produtora de artigos de cama, mesa e banho. Tem sede em Blumenau (SC) e unidades fabris em Indaial (SC), Artur Nogueira (SP), e Itapira (SP) e controladas em Buenos Aires (Argentina), Assunção (Paraguai), Munique (Alemanha) e Viena (Áustria).

A TEKA - Tecelagem Kuehnrich S.A. é uma companhia aberta e está registrada no CNPJ - Cadastro Nacional de Pessoas Jurídicas sob o nº 82.636.986/0001-55 e NIRE – Número de Inscrição de Registro de Empresas nº 42300005649. Está sediada na cidade de Blumenau (SC), Rua Paulo Kuehnrich, nº 68, Itoupava Norte, CEP 89.052-900.

Apoiado no Planejamento Estratégico para os próximos anos, a Companhia busca novos mercados, canais e produtos para maximizar os resultados com a retomada do crescimento.

Temos confiança que o sucesso das medidas de reestruturação anteriormente mencionado permitirá a Companhia recuperar a sua lucratividade e o seu patrimônio líquido, honrando os compromissos financeiros assumidos com credores em geral.

A emissão destas demonstrações financeiras consolidadas e individuais foi autorizada pelo Conselho de Administração em 27 de fevereiro de 2012.

NOTA 2 - BASES DE PREPARAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

As demonstrações financeiras da Companhia e de suas controladas, compreendem:

a) **Demonstrações Financeiras Individuais da Controladora**

As demonstrações financeiras individuais da controladora foram elaboradas e estão sendo apresentadas em conformidade com as práticas contábeis adotadas no Brasil, com atendimento integral da Lei nº 11.638/07 e Lei nº 11.941/09, e pronunciamentos emitidos pelo CPC - Comitê de Pronunciamentos Contábeis e aprovados pelo CFC - Conselho Federal de Contabilidade e pela CVM – Comissão de Valores Mobiliários. As demonstrações financeiras individuais apresentam a avaliação dos investimentos em controladas pelo método da equivalência patrimonial, de acordo com a legislação brasileira vigente, dessa forma, não são consideradas como estando conforme as IFRS, que exigem a avaliação desses investimentos nas demonstrações separadas da controladora pelo custo ou valor justo.

b) Demonstrações Financeiras Consolidadas

As demonstrações financeiras consolidadas foram elaboradas e estão sendo apresentadas em conformidade com as normas internacionais de contabilidade (IFRS) emitidas pelo International Accounting Standard Board - IASB e também de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, com atendimento integral da Lei nº 11.638/07 e Lei nº 11.941/09, e pronunciamentos emitidos pelo CPC - Comitê de Pronunciamentos Contábeis e aprovados pelo CFC - Conselho Federal de Contabilidade e pela CVM – Comissão de Valores Mobiliários.

Como não existe diferença entre o patrimônio líquido consolidado e o resultado consolidado atribuíveis aos acionistas da controladora, constantes nas demonstrações financeiras consolidadas preparadas de acordo com as IFRS e as práticas contábeis adotadas no Brasil, e o patrimônio líquido e o resultado da controladora, constantes nas demonstrações financeiras individuais preparadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, a Companhia optou por apresentar essas demonstrações financeiras individuais e consolidadas em um único conjunto.

NOTA 3 - RESUMO DAS PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTÁBEIS

3.1 Demonstrações Financeiras Consolidadas

As demonstrações financeiras consolidadas são compostas pelas demonstrações financeiras da TEKA - Tecelagem Kuehnrich S.A. e suas controladas apresentadas abaixo:

	País	Participação (%)			
		31/12/11		31/12/10	
		Direta	Indireta	Direta	Indireta
Teka Têxtil S.A.	Brasil		99,99%		99,99%
Tecelagem Kuehnrich	Argentina	90,00%	-	90,00%	-
Cerro Azul Part.e Adm. Ltda	Brasil	99,99%	-	99,99%	-
Teka Paraguay	Paraguai	99,00%	-	99,00%	-
Teka Europalager	Alemanha	100,00%	-	100,00%	-
Teka Investimentos Ltda	Brasil	-	99,99%	-	99,99%
Teka Fiação Ltda	Brasil	-	99,99%	-	99,99%
Salerna Holding Gmbh	Áustria	100,00%	-	100,00%	-

Os critérios adotados na consolidação são aqueles previstos na Lei nº 6.404/76 com as alterações promovidas pela Lei nº 11.638/07 e Lei nº 11.941/09, dos quais destacamos os seguintes:

- Inclusão nestas demonstrações financeiras consolidadas, das sociedades controladas nas quais a controladora, diretamente ou através de outras controladas, é titular de direitos de sócio que lhe assegurem, de modo permanente, preponderância nas deliberações sociais e o poder de eleger a maioria dos administradores;

- b) Eliminação dos saldos das contas ativas e passivas decorrentes das transações entre as sociedades incluídas na consolidação;
- c) Eliminação dos investimentos nas sociedades controladas na proporção dos seus respectivos patrimônios;
- d) Eliminação das receitas e das despesas decorrentes de negócios com as sociedades incluídas na consolidação;
- e) Reconhecimento de prejuízos de empresas controladas atribuíveis a controladora que excedam o valor da participação até o limite do valor do investimento, exceto quando a controladora tem a obrigação ou intenção de cobrir estes prejuízos;
- f) Destaque da participação dos acionistas não controladores no patrimônio líquido e no lucro do exercício respectivamente, no balanço patrimonial e na demonstração do resultado do exercício; e,
- g) Padronização das políticas contábeis e dos procedimentos usados pelas sociedades incluídas nestas demonstrações financeiras consolidadas com os adotados pela controladora, com o propósito de apresentação usando bases de classificação e mensuração uniformes.

3.2 Informações por Segmento

O relatório por segmentos operacionais é apresentado de modo consistente com o relatório fornecido para o principal tomador de decisões operacionais, que é a Diretoria, responsável pela alocação de recursos e pela avaliação de desempenho dos segmentos operacionais, e pela tomada de decisões estratégicas.

3.3 Classificação de Itens Circulantes e Não-Circulantes

No Balanço Patrimonial, ativos e obrigações vincendas ou com expectativa de realização dentro dos próximos 12 meses são classificados como itens circulantes e aqueles com vencimento ou com expectativa de realização superior a 12 meses são classificados como itens não circulantes.

3.4 Compensação entre Contas

Como regra geral, nas demonstrações financeiras, nem ativos e passivos, ou receitas e despesas são compensados entre si, exceto quando a compensação é requerida ou permitida por um pronunciamento ou norma brasileira de contabilidade e esta compensação reflete a essência da transação.

3.5 Transações em Moeda Estrangeira

Os itens nestas demonstrações financeiras são mensurados em moeda funcional Reais (R\$) que é a moeda do principal ambiente econômico em que a empresa atua e na qual é realizada a maioria de suas transações, e são apresentados nesta mesma moeda.

a) Transações em moeda estrangeira

Transações em outras moedas são convertidas para a moeda funcional conforme determinações do Pronunciamento Técnico CPC 02 - Efeitos das Mudanças nas Taxas de Câmbio e Conversão de Demonstrações Financeiras. Os itens monetários são convertidos pelas taxas de fechamento e os itens não monetários pelas taxas da data da transação.

b) Conversão das demonstrações financeiras de controladas no exterior

Os ativos e passivos de controladas no exterior são convertidos para Reais pela taxa de câmbio da data de fechamento das demonstrações contábeis e as correspondentes demonstrações de resultado são convertidas pela taxa de câmbio média do período. As diferenças cambiais resultantes das referidas conversões são contabilizadas diretamente no Patrimônio Líquido na rubrica de Ajuste de Avaliação Patrimonial, até a venda desse investimento, quando os saldos serão registrados na demonstração do resultado do exercício.

3.6 Caixa e Equivalentes de Caixa

Caixa e equivalentes de caixa incluem numerário em poder da empresa, depósitos bancários de livre movimentação e aplicações financeiras de curto prazo e de alta liquidez com vencimento original em três meses ou menos.

3.7 Ativos Financeiros

A Companhia classifica seus ativos financeiros sob as seguintes categorias: mensurados ao valor justo por meio do resultado e empréstimos e recebíveis. A classificação depende da finalidade para a qual os ativos financeiros foram adquiridos. A Administração determina a classificação de seus ativos financeiros no reconhecimento inicial.

(a) Ativos financeiros mensurados ao valor justo por meio do resultado

Os ativos financeiros mensurados ao valor justo através do resultado são ativos financeiros mantidos para negociação. Um ativo financeiro é classificado nessa categoria se foi adquirido, principalmente, para fins de venda no curto prazo. Os ativos dessa categoria são classificados como ativos circulantes.

(b) Empréstimos e recebíveis

Os empréstimos e recebíveis são ativos financeiros não derivativos com pagamentos fixos ou determináveis, que não são cotados em um mercado ativo. São incluídos como ativo circulante, exceto aqueles com prazo de vencimento superior a 12 meses após a data de emissão do balanço (estes são classificados como ativos não circulantes). Os empréstimos e recebíveis da Companhia compreendem "contas a receber de clientes e demais contas a receber" e "caixa e equivalentes de caixa".

Reconhecimento e mensuração:

As compras e as vendas regulares de ativos financeiros são reconhecidas na data de negociação - data na qual a Companhia se compromete a comprar ou vender o ativo. Os investimentos são, inicialmente, reconhecidos pelo valor justo. Os ativos financeiros mensurados ao valor justo por meio de resultado são, inicialmente, reconhecidos pelo valor justo, e os custos da transação são debitados à demonstração do resultado.

Os ativos financeiros são baixados quando os direitos de receber fluxos de caixa dos investimentos tenham vencido ou tenham sido transferidos; neste último caso, desde que a Companhia tenha transferido, significativamente, todos os riscos e os benefícios da propriedade. Os ativos financeiros mensurados ao valor justo por meio do resultado são subsequentemente, contabilizados pelo valor justo. Os empréstimos e recebíveis são contabilizados pelo custo amortizado, usando o método da taxa de juros efetiva.

Os ganhos ou as perdas decorrentes de variações no valor justo de ativos financeiros mensurados ao valor justo através do resultado são apresentados na demonstração do resultado no período em que ocorrem.

A Companhia avalia, na data do balanço, se há evidência objetiva de que um ativo financeiro ou um grupo de ativos financeiros está desvalorizado (impairment).

3.8 Contas a Receber de Clientes

As contas a receber de clientes correspondem aos valores a receber de clientes pela venda de mercadorias no decurso normal das atividades da Companhia.

As contas a receber de clientes, inicialmente, são reconhecidas pelo valor justo e, subsequentemente, mensuradas pelo custo amortizado com o uso do método da taxa de juros efetiva menos a provisão para impairment (perdas no recebimento de créditos). Normalmente na prática são reconhecidas ao valor faturado ajustado a valor presente quando relevante e ajustado pela provisão para impairment se necessária.

3.9 Estoques

Os estoques estão registrados pelo menor valor entre o custo e o valor líquido realizável. O custo é determinado usando o método do custo médio. O custo dos produtos acabados e em elaboração compreende o custo das matérias-primas, mão-de-obra e outros custos indiretos relacionados à produção baseados na ocupação normal da capacidade e não inclui o custo de empréstimos e financiamentos. O valor líquido realizável é estimado com base no preço de venda dos produtos em condições normais de mercado, menos as despesas variáveis de vendas.

3.10 Investimentos

a) Investimentos em sociedades controladas

Nas demonstrações financeiras da controladora, os investimentos permanentes em sociedades controladas, são avaliados pelo método da equivalência patrimonial.

b) Outros investimentos

Os demais investimentos são avaliados ao custo de aquisição, reduzidos ao seu valor recuperável quando aplicável.

3.11 Imobilizado

Conforme previsto na Interpretação Técnica ICPC 10 do Comitê de Pronunciamentos Contábeis, aprovada pela Deliberação CVM nº 619/09, a empresa concluiu as análises periódicas com o objetivo de revisar e ajustar a vida útil econômica estimada para o cálculo de depreciação. Para fins dessa análise, a empresa se baseou na expectativa de utilização dos bens, e a estimativa referente à vida útil dos ativos, bem como, a estimativa do seu valor residual, conforme experiências anteriores com ativos semelhantes, concomitantemente apurou o valor justo desses ativos para a determinação do custo atribuído.

Os custos subsequentes são incluídos no valor contábil do ativo ou reconhecidos como um ativo separado, conforme apropriado, somente quando for provável que fluam benefícios econômicos futuros associados ao item e que o custo do item possa ser mensurado com segurança. O valor contábil de itens ou peças substituídos é baixado. Todos os outros reparos e manutenções são lançados em contrapartida ao resultado do exercício, quando incorridos.

Os terrenos não são depreciados. A depreciação de outros ativos é calculada usando o método linear durante a vida útil estimada.

Os valores residuais e a vida útil dos ativos são revisados e ajustados, se apropriado, ao final de cada exercício. O valor contábil de um ativo é imediatamente ajustado se este for maior que seu valor recuperável estimado.

3.12 Intangível

Os ativos intangíveis adquiridos são mensurados ao custo no momento do seu reconhecimento inicial. Após o reconhecimento inicial, os ativos intangíveis são apresentados ao custo, menos amortização acumulada e perdas acumuladas de valor recuperável.

A vida útil de ativo intangível é avaliada como definida ou indefinida. Ativos intangíveis com vida definida são amortizados ao longo da vida útil econômica e avaliados em relação à perda por redução ao valor recuperável sempre que houver indicação de perda de valor econômico do ativo. Ativos com vida útil indefinida não são amortizados, mas são testados anualmente em relação a perdas por redução ao valor recuperável individualmente ou no nível da unidade geradora de caixa.

a) Direitos de Uso e Licenças de Softwares

As licenças de software adquiridas são capitalizadas com base nos custos incorridos para adquirir os softwares e fazer com que eles estejam prontos para ser utilizados. Esses custos são amortizados durante sua vida útil estimada.

Após o reconhecimento inicial, o ativo é apresentado ao custo menos amortização acumulada e perdas de seu valor recuperável. A amortização é iniciada quando o desenvolvimento é concluído e o ativo encontra-se disponível para uso, pelo período dos benefícios econômicos futuros.

3.13 Impairment de Ativos Não-Financeiros

Os ativos que estão sujeitos à depreciação ou amortização são revisados para a verificação de impairment sempre que eventos ou mudanças nas circunstâncias indicarem que o valor contábil pode não ser recuperável.

Uma perda por impairment é reconhecida pelo valor ao qual o valor contábil do ativo excede seu valor recuperável. Este último é o valor mais alto entre o valor justo de um ativo menos os custos de venda e o valor em uso.

Para fins de avaliação do impairment, os ativos são agrupados nos níveis mais baixos para os quais existam fluxos de caixa identificáveis separadamente (Unidades Geradoras de Caixa - UGC). Os ativos não financeiros, que tenham sofrido Impairment, são revisados para a análise de uma possível reversão do impairment na data de apresentação das demonstrações financeiras.

3.14 Contas a Pagar a Fornecedores

As contas a pagar aos fornecedores são obrigações a pagar por bens ou serviços que foram adquiridos de fornecedores no curso ordinário dos negócios e são, inicialmente, reconhecidas pelo valor justo e, subsequentemente, mensuradas pelo custo amortizado com o uso do método de taxa de juros efetiva. Na prática, são normalmente reconhecidas ao valor da fatura correspondente, ajustada a valor presente quando relevante.

3.15 Empréstimos e Financiamentos

Os empréstimos e financiamentos são reconhecidos, inicialmente, pelo valor justo, líquido dos custos da transação incorridos e são, subsequentemente, demonstrados pelo custo amortizado, utilizando o método da taxa de juros efetiva. Ganhos e perdas são reconhecidos na demonstração do resultado no momento da baixa dos passivos, bem como durante o processo de amortização pelo método da taxa de juros efetivos.

3.16 Provisões

As provisões são reconhecidas quando a Companhia tem uma obrigação presente, legal ou não formalizada, como resultado de eventos passados, é provável que uma saída de recursos seja necessária para liquidar a obrigação e o valor foi estimado com segurança.

Quando houver uma série de obrigações similares, a probabilidade de a Companhia liquidá-las é determinada, levando-se em consideração a classe de obrigações como um todo. Uma provisão é reconhecida mesmo que a probabilidade de liquidação relacionada com qualquer item individual incluído na mesma classe de obrigações seja pequena.

As provisões são mensuradas pelo valor presente dos gastos que devem ser necessários para liquidar a obrigação, usando uma taxa antes do imposto, a qual reflete as avaliações atuais do mercado do valor temporal do dinheiro e dos riscos específicos da obrigação. O aumento da obrigação em decorrência da passagem do tempo é reconhecido como despesa financeira.

3.17 Imposto de Renda e Contribuição Social

As despesas fiscais do período compreendem o imposto de renda diferido. O imposto é reconhecido na demonstração do resultado, exceto na proporção em que estiver relacionado com itens reconhecidos diretamente no patrimônio. Nesse caso, o imposto também é reconhecido no patrimônio.

O encargo de imposto de renda corrente é calculado com base nas leis tributárias promulgadas, na data do balanço do país em que a Companhia atua e gera lucro real e lucro presumido. A Administração avalia, periodicamente, as posições assumidas pela Companhia nas declarações de impostos de renda com relação às situações em que a regulamentação fiscal aplicável dá margem a interpretações. Estabelece provisões, quando apropriado, com base nos valores que deverão ser pagos às autoridades fiscais.

O imposto de renda e a contribuição social diferidos lançados no ativo não circulante ou no passivo não circulante decorrem de diferenças temporárias originadas entre receitas e despesas lançadas no resultado, entretanto, adicionadas ou excluídas temporariamente na apuração do lucro real e da contribuição social. Os ativos decorrentes de créditos tributários diferidos somente são reconhecidos quando há expectativa da geração de resultados futuros suficientes para compensá-los.

3.18 Arrendamentos

Arrendamento mercantil financeiro é aquele em que há transferência substancial dos riscos e benefícios inerentes à propriedade de um ativo. O título de propriedade pode ou não vir a ser transferido. Arrendamento mercantil operacional é um arrendamento mercantil que não se enquadra como arrendamento mercantil financeiro.

Os arrendamentos mercantis financeiros são registrados como ativos e passivos similarmente a operações de financiamento por quantias iguais ao valor justo do bem arrendado ou, se inferior, ao valor presente dos pagamentos mínimos do arrendamento mercantil, cada um determinado no início do arrendamento mercantil. Os pagamentos do arrendamento mercantil são segregados entre encargo financeiro lançado ao resultado e redução do passivo em aberto.

3.19 Apuração do Resultado

O resultado das operações é apurado em conformidade com o regime contábil da competência dos exercícios, tanto para o reconhecimento de receitas quanto de despesas.

3.20 Reconhecimento das Receitas de Vendas

A receita de vendas compreende o valor justo da contraprestação recebida ou a receber pela comercialização de produtos e serviços no curso normal das atividades da Companhia. A receita é apresentada líquida dos impostos, das devoluções, dos abatimentos e dos descontos, bem como, após a eliminação das vendas entre empresas da Companhia.

A empresa reconhece a receita quando:

- (i) o valor da receita pode ser mensurado com segurança;
- (ii) é provável que benefícios econômicos futuros fluirão para a entidade; e,
- (iii) quando critérios específicos tiverem sido atendidos para cada uma das atividades da Companhia. O valor da receita não é considerado como mensurável com segurança até que todas as contingências relacionadas com a venda tenham sido resolvidas. A Companhia baseia suas estimativas em resultados históricos, levando em consideração o tipo de cliente, o tipo de transação e as especificações de cada venda.

3.21 Julgamento e Uso de Estimativas Contábeis

A preparação de demonstrações financeiras requer que a Administração da Companhia se baseie em estimativas para o registro de certas transações que afetam os ativos e passivos, receitas e despesas, bem como a divulgação de informações sobre dados das suas demonstrações financeiras. Os resultados finais dessas transações e informações, quando de sua efetiva realização em períodos subsequentes, podem diferir dessas estimativas.

As políticas contábeis e áreas que requerem um maior grau de julgamento e uso de estimativas na preparação das demonstrações financeiras, são:

- a) créditos de liquidação duvidosa que são inicialmente provisionados e posteriormente lançados para perda quando esgotadas as possibilidades de recuperação;
- b) vida útil e valor residual dos ativos imobilizados e intangíveis;
- c) impairment dos ativos imobilizados e intangíveis;
- d) expectativa de realização dos créditos tributários diferidos do impostos de renda e da contribuição social.
- e) passivos contingentes que são provisionados de acordo com a expectativa de êxito, obtida e mensurada em conjunto a assessoria jurídica da empresa;
- f) Constituição de provisão para perdas no estoques; e,
- g) As taxas e prazos aplicados na determinação do ajuste a valor presente de certos ativos e passivos.

NOTA 4 - INFORMAÇÕES POR SEGMENTO

As informações por segmento estão sendo apresentadas de acordo com o CPC 22 – Informações por Segmento, aprovado pela Deliberação CVM 582/09. A Administração definiu os segmentos operacionais da Companhia, com base no modelo de organização e gestão aprovadas pelo Conselho de Administração, contendo as seguintes áreas:

Em 31 de dezembro de 2011	Tecelagem	Fiação	Corporativo	Total
Receita Operacional Líquida	264.792	13.685	4.490	282.967
Receita entre Segmentos	(2.644)	(13.685)	(1.828)	(18.157)
Receita de Clientes Externos	262.148	-	2.662	264.810
Depreciação e Amortização	(5.447)	(835)	(1.949)	(8.231)
Receitas Financeiras	3.052	30	-	3.082
Despesas Financeiras	(146.180)	(4.428)	(10)	(150.618)
Provisão IRPJ e CSLL	(8.384)	(1.325)	(1.184)	(10.893)
Lucro Líquido do Período	(182.915)	(8.111)	(3.619)	(194.645)
Ativo Total	401.661	28.011	78.640	508.312
O Ativo Inclui:				
Investimentos em Coligadas				-
Adições ao Imobilizado e Intangível	900	711	-	1.611
Passivo Total	401.661	28.011	78.640	508.312

Em 31 de dezembro de 2010	Tecelagem	Fiação	Corporativo	Total
Receita Operacional Líquida	327.211	30.859	2.451	360.521
Receita entre Segmentos	(1.481)	(30.569)	(986)	(33.036)
Receita de Clientes Externos	325.730	290	1.465	327.485
Depreciação e Amortização	(6.898)	(739)	(1.954)	(9.591)
Receitas Financeiras	2.424	30	-	2.454
Despesas Financeiras	(114.639)	(3.299)	4	(117.934)
Provisão IRPJ e CSLL	-	(971)	1	(970)
Lucro Líquido do Período	(141.572)	7.045	(3.804)	(138.331)
Ativo Total	437.785	32.939	80.832	551.556
O Ativo Inclui:				
Investimentos em Coligadas				-
Adições ao Imobilizado e Intangível	1.071	748		1.819
Passivo Total	437.785	32.939	80.832	551.556

NOTA 5 - GERENCIAMENTO DE RISCOS DE INSTRUMENTOS FINANCEIROS

As operações da Companhia e suas controladas estão expostas a riscos de mercado, principalmente com relação à variação da taxa de câmbio, riscos de crédito e de variações nos preços de insumos.

A Administração desses riscos é efetuada por intermédio de instrumentos financeiros e estratégias operacionais, visando liquidez, rentabilidade e segurança. A política de controle consiste em acompanhamento permanente das taxas contratadas versus as vigentes no mercado.

Os valores dos instrumentos financeiros ativos e passivos constantes nas demonstrações financeiras de 31 de dezembro de 2011 foram determinados de acordo com os critérios e as práticas contábeis divulgadas em notas explicativas específicas. Esses instrumentos financeiros, representados principalmente por disponibilidades bancárias, aplicações financeiras, contas a receber, fornecedores, empréstimos, debêntures e contas a pagar, não possuem valor de mercado diferente daqueles apresentados pelos saldos contábeis no balanço patrimonial e foram atualizados de acordo com os contratos inerentes às respectivas transações e práticas contábeis vigentes.

As operações da Companhia e suas controladas estão sujeitas aos fatores de risco demonstrados a seguir:

a) Risco de crédito

Decorre da possibilidade de a Companhia sofrer perdas decorrentes de inadimplência de seus clientes. Para mitigar esse risco, as políticas de vendas da Companhia estão subordinadas às políticas de crédito fixadas por sua Administração e visam minimizar eventuais problemas decorrentes da inadimplência de seus clientes. Este objetivo é alcançado por meio da seleção criteriosa da carteira de clientes que considera a capacidade de pagamento (análise de crédito) e a diversificação das vendas (pulverização do risco).

b) Risco de preço

Decorre da possibilidade de oscilação dos preços de mercado dos insumos utilizados no processo de produção, principalmente dos fios de algodão. Essas oscilações de preços podem provocar alterações substanciais nos custos da Companhia. Para mitigar esses riscos, a Companhia gerencia os estoques pela formação de estoques reguladores desta matéria-prima.

c) Risco de taxa de câmbio

Os resultados da Companhia são suscetíveis a sofrer variações, pois as suas contas a pagar e a receber são afetadas pela volatilidade da taxa de câmbio, principalmente do dólar americano.

d) Risco de taxa de juros

Decorre da possibilidade de a Companhia sofrer ganhos ou perdas decorrentes de oscilações de taxas de juros incidentes sobre seus ativos e passivos financeiros. Visando à mitigação desse tipo de risco, a Companhia busca diversificar a captação de recursos.

A fim de apresentar os riscos que podem gerar prejuízos significativos para a empresa, conforme determinado pela CVM, por meio das Instruções n°s 475 e 550/08 apresentamos a seguir, demonstrativo de análise de sensibilidade dos instrumentos financeiros que apresentam risco associado à variação na taxa de câmbio (risco de alta do dólar).

Quadro Demonstrativo de Análise de Sensibilidade da Exposição Cambial

	31/12/11	Cenário I	Cenário II	Cenário III
Ativos				
Clientes no Mercado Externo	6.739	7.169	7.886	8.603
	6.739	7.169	7.886	8.603
Passivos				
Dívida Bancária	6.288	6.689	7.358	8.027
Fornecedores do Mercado Externo	865	920	1.012	1.104
	7.153	7.609	8.370	9.131
Exposição Líquida - R\$ Mil	414	440	483	529
Exposição Líquida - US\$ Mil	220	220	220	220
Taxa Dólar	1,88	2,00	2,20	2,40

A variação de 1 ponto percentual nas taxas de juros resultaria no aumento das despesas financeiras no montante aproximado de:

Quadro Demonstrativo de Análise de Sensibilidade da Variação nas Taxas de Juros

Descrição	31/12/11	Cenário I	Risco
Passivos			
Dívida Bancária por Taxa:			
CDI	23.568	236	Alta CDI
TR	7.378	74	Alta TR
TJLP	67.525	675	Alta TJLP
INPC	57.929	579	Alta INPC
Outros	110.016	1.100	
	266.416	2.664	

Instrumentos financeiros derivativos

Em 31 de dezembro de 2011 e 2010, a Companhia não operou com instrumentos financeiros derivativos.

NOTA 6 – INSTRUMENTOS FINANCEIROS POR CATEGORIA

Os tipos e classificação dos instrumentos financeiros da empresa, em 31/12/2011 e 31/12/2010, são apresentados a seguir:

Ativos financeiros em 31 de dezembro de 2011 conforme balanço patrimonial	Controladora			Passivos financeiros em 31 de dezembro de 2011 conforme balanço patrimonial	Controladora		
	Mensurado pelo valor		Total		Mensurados pelo valor		Total
	justo por meio do resultado	Empréstimos e Recebíveis			justo por meio do resultado	Outros passivos financeiros	
Caixa e equivalentes		860	860	Fornecedores	150.515	150.515	
Aplicações financeiras	2.217		2.217	Empréstimos e Financ.	266.416	266.416	
Contas a receber		73.203	73.203				
Total	2.217	74.063	76.280	Total	416.931	416.931	

Ativos financeiros em 31 de dezembro de 2010 conforme balanço patrimonial	Controladora			Passivos financeiros em 31 de dezembro de 2010 conforme balanço patrimonial	Controladora		
	Mensurado pelo valor		Total		Mensurados pelo valor		Total
	justo por meio do resultado	Empréstimos e Recebíveis			justo por meio do resultado	Outros passivos financeiros	
Caixa e equivalentes		223	223	Fornecedores	137.486	137.486	
Aplicações financeiras	171		171	Empréstimos e Financ.	246.263	246.263	
Contas a receber		87.105	87.105				
Total	171	87.328	87.499	Total	383.749	383.749	

Ativos financeiros em 31 de dezembro de 2011 conforme balanço patrimonial	Consolidado			Passivos financeiros em 31 de dezembro de 2011 conforme balanço patrimonial	Consolidado		
	Mensurados pelo valor		Total		Mensurados pelo valor		Total
	justo por meio do resultado	Empréstimos e Recebíveis			justo por meio do resultado	Outros passivos financeiros	
Caixa e equivalentes		1.211	1.211	Fornecedores	151.297	151.297	
Aplicações financeiras	2.217		2.217	Empréstimos e Financ.	270.665	270.665	
Contas a receber		73.870	73.870	Arrend. Financeiros			
Total	2.217	75.081	77.298	Total	421.962	421.962	

Ativos financeiros em 31 de dezembro de 2010 conforme balanço patrimonial	Consolidado			Passivos financeiros em 31 de dezembro de 2010 conforme balanço patrimonial	Consolidado		
	Mensurados pelo valor		Total		Mensurados pelo valor		Total
	justo por meio do resultado	Empréstimos e Recebíveis			justo por meio do resultado	Outros passivos financeiros	
Caixa e equivalentes		4.142	4.142	Fornecedores	139.976	139.976	
Aplicações financeiras	171		171	Empréstimos e Financ.	248.927	248.927	
Contas a receber		87.715	87.715	Arrend. Financeiros			
Total	171	91.857	92.028	Total	388.903	388.903	

NOTA 7 – CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA

	Controladora		Consolidado	
	31/12/11	31/12/10	31/12/11	31/12/10
Caixa	4	2	4	2
Bancos Conta Movimento	856	221	1.207	4.140
Aplicações Financeiras	2.217	171	2.217	171
Total de Caixa e Equivalentes de Caixa	3.077	394	3.428	4.313

NOTA 8 – CONTAS A RECEBER DE CLIENTES E DEMAIS CONTAS A RECEBER

	Controladora		Consolidado	
	31/12/11	31/12/10	31/12/11	31/12/10
Contas a Receber de Clientes MI	75.301	85.581	75.960	86.180
(-) Ajuste a Valor Presente	-	-	-	-
Contas a Receber de Clientes ME	7.740	6.245	7.752	6.256
Impairment (Provisão para Perdas)	(9.838)	(4.721)	(9.842)	(4.721)
Contas a Receber de Clientes	73.203	87.105	73.870	87.715
Outras Contas a Receber	3.773	6.514	4.620	8.308
Parcela Circulante	76.976	93.619	78.490	96.023
Contas a Receber de Clientes MI	-	-	-	-
(-) Ajuste a Valor Presente	-	-	-	-
Contas a Receber de Clientes	-	-	-	-
Depósitos Judiciais	15.920	12.691	16.219	13.044
Mtuos Empresas Ligadas	2.393	1.789	-	-
Outras Contas a Receber	7.616	7.782	7.616	7.782
Parcela Não Circulante	25.929	22.262	23.835	20.826
Total a Receber de Clientes	73.203	87.105	73.870	87.715
Total das Demais Contas a Receber	29.702	28.776	28.455	29.134
Total Geral	102.905	115.881	102.325	116.849

	Controladora		Consolidado	
	31/12/11	31/12/10	31/12/11	31/12/10
Aging List Contas a Receber de Clientes				
Vencidos	9.888	12.266	10.443	12.337
A vencer em até 3 meses	55.957	65.878	56.069	66.417
A vencer entre 3 e 6 meses	7.169	8.859	7.169	8.859
A vencer de 6 meses a 1 ano	189	102	189	102
A vencer acima de 1 ano	-	-	-	-
Contas a Receber de Clientes	73.203	87.105	73.870	87.715

	Controladora		Consolidado	
	31/12/11	31/12/10	31/12/11	31/12/10
Contas a Receber por Tipo de Moeda				
Reais	66.464	80.875	67.119	81.474
US\$	6.739	6.205	6.739	6.205
Euros	-	25	12	36
Contas a Receber de Clientes	73.203	87.105	73.870	87.715

NOTA 9 - ESTOQUES

	Controladora		Consolidado	
	31/12/11	31/12/10	31/12/11	31/12/10
Produtos Acabados	13.878	24.923	14.100	25.068
Impairment de produtos acabados	(1.923)	(3.395)	(2.022)	(3.505)
Produtos em Elaboração	12.250	13.853	12.250	13.853
Matérias Primas e Insumos	2.928	3.739	2.928	3.739
Outros Estoques	1.153	4.080	1.334	4.300
Total dos Estoques	28.286	43.200	28.590	43.455

Até 31/12/2011, R\$ 11 mil relativos a perdas com estoques obsoletos ou danificados foram levados ao resultado como perda (R\$ 127 mil até 31/12/2010), e R\$ 1.495 mil como reversão do ajuste a valor de mercado (R\$ 441 mil como reversão do ajuste a valor de mercado até 31/12/2010).

NOTA 10 - IMPOSTOS A RECUPERAR

	Controladora		Consolidado	
	31/12/11	31/12/10	31/12/11	31/12/10
ICMS	222	226	354	480
Imposto de Renda	6	48	78	120
IPI	407	384	409	397
PIS/COFINS	-	1.058	-	1.058
IRPJ/CSLL	27.712	-	27.712	-
Outros	-	-	227	34
Parcela Circulante	28.347	1.716	28.780	2.089
ICMS	190	244	694	973
Imposto de Renda	9.007	8.735	9.007	8.735
PIS/COFINS	1.835	1.772	1.835	1.772
INCRA	5.360	4.801	5.360	4.801
Outros	4.748	4.748	4.748	4.748
Parcela não Circulante	21.140	20.300	21.644	21.029

Em 08 de dezembro de 2005, a Companhia ingressou com Ação Declaratória contra a União Federal (Fazenda Nacional), processo 2005.34.00.036880-5, nova numeração 0036337-32.2005.4.01.3400, objetivando afastar a limitação imposta à compensação dos saldos negativos de imposto de renda das pessoas jurídicas e base negativa da contribuição social sobre o lucro líquido com tributos da mesma espécie, possibilitando a compensação com outros tributos arrecadados pela Receita Federal do Brasil. Por este pleito, em 13 de novembro de 2011 a Companhia obteve êxito. Para tanto, a Administração contratou empresa especializada para apurar o montante total de créditos tributários passíveis de compensação, cujo trabalho encontra-se em andamento.

NOTA 11 – INVESTIMENTOS EM SOCIEDADES CONTROLADAS

Em 31 de dezembro 2010	<u>99.582</u>
Equivalência patrimonial:	
<i>Participação nos resultados</i>	(9.921)
<i>Participação no Patrimônio</i>	
<i>Ganhos ou perdas de capital</i>	
Aquisição de Investimentos	
Ajustes Acumulados de Conversão	325
Dividendos recebidos	
Em 31 de dezembro 2011	<u>89.986</u>

Nome	País	Patrimônio			Receita Bruta	Resultado	Participação
		Ativos	Passivos	Líquido			
Em 31 de dezembro de 2010							
Teka Têxtil S.A.	Brasil	79.191	26.788	52.403	-	(10.707)	99,9999%
Tecelagem Kuehnrich	Argentina	38	-	38	-	14	90,0000%
Cerro Azul Part. E Adm. Ltda.	Brasil	84.612	38.547	46.065	1.980	6.962	99,9999%
Teka Paraguay	Paraguai	1.013	-	1.013	986	963	99,0000%
Salerna Holding	Áustria	78	-	78	-	-	100,0000%
		164.932	65.335	99.597	2.966	(2.768)	
Em 31 de dezembro de 2011							
Teka Têxtil S.A.	Brasil	77.254	27.973	49.281	-	(3.122)	99,9999%
Tecelagem Kuehnrich	Argentina	29	-	29	12	(9)	90,0000%
Cerro Azul Part. E Adm. Ltda.	Brasil	82.053	44.535	37.518	17.788	(8.547)	99,9999%
Teka Paraguay	Paraguai	3.123	-	3.123	1.806	1.778	99,0000%
Salerna Holding	Áustria	75	5	70	-	(3)	100,0000%
		162.534	72.513	90.021	19.606	(9.903)	

NOTA 12 - IMOBILIZADO

Controladora	Terrenos	Edificações e Instalações	Maquinas e Equip.	Ferramentas e Utensílios	Equip Proc Dados	Móveis e Utensílios	Veículos	Outros	Imobiliz. Andam.	Total
Taxas de Depreciação		2%	10%			10%	20%	20%		
Em 31 de dezembro de 2009										
Custo	28.662	84.891	183.687	12.780	4.301	2.578	1.231	42	1.636	319.808
Dep. Acum. e Impairment		(16.401)	(81.178)	(11.628)	(3.744)	(2.312)	(633)	(13)		(115.909)
Valor líquido contábil	<u>28.662</u>	<u>68.490</u>	<u>102.509</u>	<u>1.152</u>	<u>557</u>	<u>266</u>	<u>598</u>	<u>29</u>	<u>1.636</u>	<u>203.899</u>
Saldo Inicial	28.662	68.490	102.509	1.152	557	266	598	29	1.636	203.899
Adições			304	16	52	11	49		961	1.393
Transferências			1.113				32		(1.145)	-
Baixas			(156)	(41)	(62)	(30)	(157)			(446)
Impairment										
Reversão de Impairment										
Depreciação		(1.828)	(3.320)	(205)	(178)	(13)	(48)			(5.592)
Baixas da Depreciação			71	36	61	28	157	(1)		352
Saldo Final	<u>28.662</u>	<u>66.662</u>	<u>100.521</u>	<u>958</u>	<u>430</u>	<u>262</u>	<u>631</u>	<u>28</u>	<u>1.452</u>	<u>199.606</u>
Em 31 de dezembro de 2010										
Custo	28.662	84.891	184.948	12.755	4.291	2.559	1.155	42	1.452	320.755
Dep. Acum. e Impairment		(18.229)	(84.427)	(11.797)	(3.861)	(2.297)	(524)	(14)		(121.149)
Valor líquido contábil	<u>28.662</u>	<u>66.662</u>	<u>100.521</u>	<u>958</u>	<u>430</u>	<u>262</u>	<u>631</u>	<u>28</u>	<u>1.452</u>	<u>199.606</u>
Saldo Inicial	28.662	66.662	100.521	958	430	262	631	28	1.452	199.606
Adições			29	31	47	82			591	780
Transferências		40	17				(83)		59	33,00
Baixas				(6)	(104)	(1)	(111)		(80)	(302)
Impairment										
Reversão de Impairment										
Depreciação		(1.831)	(3.229)	(48)	(141)	(53)	(33)			(5.335)
Baixas da Depreciação				5	104	1	24			134
Saldo Final	<u>28.662</u>	<u>64.871</u>	<u>97.338</u>	<u>940</u>	<u>336</u>	<u>291</u>	<u>428</u>	<u>28</u>	<u>2.022</u>	<u>194.916</u>
Em 31 de dezembro de 2011										
Custo	28.662	84.931	184.994	12.780	4.234	2.640	961	42	2.022	321.266
Dep. Acum. e Impairment		(20.060)	(87.656)	(11.840)	(3.898)	(2.349)	(533)	(14)		(126.350)
Valor líquido contábil	<u>28.662</u>	<u>64.871</u>	<u>97.338</u>	<u>940</u>	<u>336</u>	<u>291</u>	<u>428</u>	<u>28</u>	<u>2.022</u>	<u>194.916</u>

O montante de R\$ 5.174 (R\$ 5.285 em 2010) referente à despesa de depreciação foi debitado ao resultado na rubrica de "custo dos produtos vendidos", o montante de R\$ 69 (R\$ 191 em 2010) como "despesas com vendas" e o montante de R\$ 91 (R\$ 116 em 2010) como "despesas administrativas".

Consolidado	Terrenos	Edificações e Instalações	Maquinas e Equip.	Ferramentas e Utensílios	Equip Proc Dados	Móveis e Utensílios	Veículos	Outros	Imobiliz. Andam.	Total
Taxas de Depreciação		2%	10%			10%	20%	20%		
Em 31 de dezembro de 2009										
Custo	46.773	133.844	291.912	13.508	4.335	2.642	1.231	41	3.849	498.135
Dep. Acum. e Impairment		(27.338)	(140.763)	(12.190)	(3.754)	(2.328)	(644)	(13)		(187.030)
Valor líquido contábil	46.773	106.506	151.149	1.318	581	314	587	28	3.849	311.105
Saldo Inicial	46.773	106.506	151.149	1.318	581	314	587	28	3.849	311.105
Adições			853	17	53	11	49		2.060	3.043
Transferências			1.822				32		(1.854)	-
Baixas			(156)	(41)	(62)	(30)	(157)		(251)	(697)
Impairment										
Reversão de Impairment										
Depreciação		(2.853)	(5.504)	(268)	(181)	(20)	(49)			(8.875)
Baixas da Depreciação			71	36	61	28	157	(1)		352
Saldo Final	46.773	103.653	148.235	1.062	452	303	619	27	3.804	304.928
Em 31 de dezembro de 2010										
Custo	46.773	133.844	294.431	13.484	4.326	2.623	1.155	41	3.804	500.481
Dep. Acum. e Impairment		(30.191)	(146.196)	(12.422)	(3.874)	(2.320)	(536)	(14)		(195.553)
Valor líquido contábil	46.773	103.653	148.235	1.062	452	303	619	27	3.804	304.928
Saldo Inicial	46.773	103.653	148.235	1.062	452	303	619	27	3.804	304.928
Adições			548	31	47	93		1	771	1.491
Transferências		40	896				(83)		(820)	33,00
Baixas				(6)	(104)	(1)	(111)		(80)	(302)
Impairment										
Reversão de Impairment										
Depreciação		(2.965)	(4.872)	(54)	(148)	(60)	(20)			(8.119)
Baixas da Depreciação				3	104	1	23			131
Saldo Final	46.773	100.728	144.807	1.036	351	336	428	28	3.675	298.162
Em 31 de dezembro de 2011										
Custo	46.773	133.884	295.875	13.509	4.269	2.715	961	42	3.675	501.703
Dep. Acum. e Impairment		(33.156)	(151.068)	(12.473)	(3.918)	(2.379)	(533)	(14)		(203.541)
Valor líquido contábil	46.773	100.728	144.807	1.036	351	336	428	28	3.675	298.162

Os empréstimos bancários estão garantidos por terrenos, edificações e máquinas no valor de R\$ 292 milhões (R\$ 298 milhões em 2010), vide Nota 16.

NOTA 13 - INTANGÍVEL

Controladora	Direito e	Softwares	Implantação	Total
	Uso		ERP	
Vida Útil Estimada (anos)	5	5	5	
Em 31 de dezembro de 2009				
Custo	649	353	6.452	7.454
Amortização Acumulada	(495)	(206)	(5.947)	(6.648)
Valor líquido contábil	154	147	505	806
Saldo Inicial	154	147	505	806
Adições	22			22
Amortização	(110)	(85)	(505)	(700)
Saldo Final	66	62		128
Em 31 de dezembro de 2010				
Custo	671	353	6.452	7.476
Amortização Acumulada	(605)	(291)	(6.452)	(7.348)
Valor líquido contábil	66	62	-	128
Saldo Inicial	66	62		128
Adições	11	20	89	120
Amortização	(70)	(41)	(1)	(112)
Saldo Final	7	41	88	136
Em 31 de dezembro de 2011				
Custo	682	373	6.541	7.596
Amortização Acumulada	(675)	(332)	(6.453)	(7.460)
Valor líquido contábil	7	41	88	136
Consolidado				
	Direito e	Softwares	Implantação	Total
	Uso		ERP	
Vida Útil Estimada (anos)	5	5	5	
Em 31 de dezembro de 2009				
Custo	649	353	6.452	7.454
Amortização Acumulada	(495)	(206)	(5.947)	(6.648)
Valor líquido contábil	154	147	505	806
Saldo Inicial	154	147	505	806
Adições	22			22
Amortização	(110)	(85)	(505)	(700)
Saldo Final	66	62		128
Em 31 de dezembro de 2010				
Custo	671	353	6.452	7.476
Amortização Acumulada	(605)	(291)	(6.452)	(7.348)
Valor líquido contábil	66	62	-	128
Saldo Inicial	66	62		128
Adições	11	20	89	120
Amortização	(70)	(41)	(1)	(112)
Saldo Final	7	41	88	136
Em 31 de dezembro de 2011				
Custo	682	373	6.541	7.596
Amortização Acumulada	(675)	(332)	(6.453)	(7.460)
Valor líquido contábil	7	41	88	136

O montante de amortização correspondente a R\$ 112 (R\$ 700 em 2010) foi registrado como “despesas administrativas”.

NOTA 14 - RECUPERABILIDADE DOS ATIVOS (IMPAIRMENT)

Anualmente ou quando houver indicação que uma perda foi sofrida, a Companhia realiza o teste de recuperabilidade dos saldos contábil de ativos intangíveis, imobilizado e outros ativos, para determinar se estes ativos sofreram perdas por “impairment”.

Estes testes são realizados de acordo com o Pronunciamento Técnico CPC 01 - Redução ao Valor Recuperável de Ativos.

A empresa realiza o teste de recuperabilidade para os ativos, sendo identificadas as seguintes perdas por “impairment”:

	Controladora		Consolidado		
	Contas a Receber	Estoques	Contas a Receber	Estoques	Imobilizado
Em 31 de dezembro de 2010	(4.721)	(3.395)	(4.721)	(3.505)	(5.780)
Constituições (resultado)	(5.912)	(3.593)	(5.987)	(3.601)	
Reversões (resultado)	795	5.065	866	5.084	
Baixas contra provisões					
Em 31 de dezembro de 2011	(9.838)	(1.923)	(9.842)	(2.022)	(5.780)

As perdas estimadas nas contas a receber foram calculadas com base no histórico de perdas e títulos vencidos há mais de 180 dias.

Até 31/12/2011, R\$ 11 mil relativos a perdas com estoques obsoletos ou danificados foram levados ao resultado como perda (R\$ 127 mil até 31/12/2010), e R\$ 1.495 mil como reversão do ajuste a valor de mercado (R\$ 441 mil como reversão do ajuste a valor de mercado até 31/12/2010).

Em 31 de dezembro de 2011, a Companhia constituiu provisão para Impairment sobre estoques no montante de R\$ 1,4 milhões.

NOTA 16 – EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS

	Controladora		Consolidado	
	31/12/11	31/12/10	31/12/11	31/12/10
Circulante				
Capital de Giro	132.647	125.044	136.896	127.708
RAET	7.378	7.519	7.378	7.519
Finame	67.525	59.997	67.525	59.997
BNDES	21.053	18.633	21.053	18.633
Bancos Diversos	937	492	937	492
Debentures	13.216	9.569	13.216	9.569
	<u>242.756</u>	<u>221.254</u>	<u>247.005</u>	<u>223.918</u>
Não-Circulante				
Finame	-	280	-	280
Debentures	23.660	24.729	23.660	24.729
	<u>23.660</u>	<u>25.009</u>	<u>23.660</u>	<u>25.009</u>
Total de Empréstimos e Financiamentos	<u>266.416</u>	<u>246.263</u>	<u>270.665</u>	<u>248.927</u>

Taxas

Capital de Giro	CDI + 0,85%a.m. a 3,20% a.m.
RAET	TR + 6,0%a.a.
Finame	TJLP + 5,5% a.a. a 7,0%a.a.
BNDES	INPC + 12%a.a.
Debentures	INPC + 6%a.a.

	Controladora		Consolidado	
	31/12/11	31/12/10	31/12/11	31/12/10
Por Data de Vencimento				
Vencidos	154.734	133.313	154.734	133.313
Em até 6 meses	86.203	85.060	90.452	87.724
De 6 meses a 1 ano	1.819	2.881	1.819	2.881
De 1 a 2 anos	622	3.445	622	3.445
De 2 a 3 anos	1.129	521	1.129	521
De 3 a 4 anos	2.254	899	2.254	899
De 4 a 5 Anos	2.540	1.878	2.540	1.878
Acima de 5 anos	17.115	18.266	17.115	18.266
	<u>266.416</u>	<u>246.263</u>	<u>270.665</u>	<u>248.927</u>

	Controladora		Consolidado	
	31/12/11	31/12/10	31/12/11	31/12/10
Por Tipo de Moeda				
Reais	260.128	242.587	264.377	245.251
US\$	6.288	3.676	6.288	3.676
	<u>266.416</u>	<u>246.263</u>	<u>270.665</u>	<u>248.927</u>

Em garantia aos empréstimos obtidos, foram concedidos avais e alienação de bens do ativo imobilizado no total de R\$ 292 milhões (R\$ 298 milhões em 2010).

NOTA 17 - IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL

Ativo	Controladora		Consolidado	
	31/12/11	31/12/10	31/12/11	31/12/10
IRPJ - Crédito Tributário Diferido	-	24.151	-	24.151
CSLL - Crédito Tributário Diferido	-	8.694	-	8.694
IRPJ sobre diferenças temporárias	16.995	17.589	16.995	17.589
CSLL sobre diferenças temporárias	6.117	6.331	6.117	6.331
Total Ativo Não Circulante	23.112	56.765	23.112	56.765

Passivo	Controladora		Consolidado	
	31/12/11	31/12/10	31/12/11	31/12/10
Provisão IRPJ	-	-	1.991	1.561
Provisão CSLL	-	-	1.111	866
Total Passivo Circulante	-	-	3.102	2.427
IRPJ sobre diferenças temporárias	42.355	40.558	65.668	62.330
CSLL sobre diferenças temporárias	15.247	14.601	23.641	22.439
Total Passivo Não Circulante	57.602	55.159	89.309	84.769

17.1 Impostos Diferidos

O imposto de renda e a contribuição social diferidos são calculados sobre os prejuízos fiscais do imposto de renda, a base negativa de contribuição social e as correspondentes diferenças temporárias entre as bases de cálculo do imposto sobre ativos e passivos e os valores contábeis das demonstrações financeiras apurados em conformidade com o pronunciamento do IBRACON, aprovados pela Deliberação CVM nº 273 de 20/08/98 e Instrução CVM nº 371/02.

As alíquotas desses impostos, definidas atualmente para determinação desses créditos diferidos, são de 25% para o imposto de renda e de 9% para a contribuição social.

Impostos diferidos ativos são reconhecidos na extensão em que seja provável que o lucro futuro tributável esteja disponível para ser utilizado na compensação das diferenças temporárias, com base em projeções de resultados futuros elaboradas e fundamentadas em premissas internas e em cenários econômicos futuros aprovados pelo Conselho de Administração.

A movimentação dos ativos e passivos de imposto de renda diferido durante o exercício, é a seguinte:

Movimentação Líquida dos Tributos Diferidos	Controladora				
	Tributos Diferidos Ativos				
	Prejuízos Fiscais e Base Negativa	Diferenças Temporárias Provisões	AVP	Leasing	Total
Em 31 de dezembro de 2010	32.845	23.915	-	5	56.765
Constituição dos Tributos	(32.845)	(806)		(2)	(33.653)
Baixa dos Tributos					
Em 31 de dezembro de 2011	-	23.109	-	3	23.112

Movimentação Líquida dos Tributos Diferidos	Controladora					
	Tributos Diferidos Passivos					
	Diferenças Temporárias					
	Res. Reav.	AVP	Leasing	Imob. Deemed	Imob. Vida Útil	Total
Em 31 de dezembro de 2010	31.723	-	6	15.282	8.148	55.159
Constituição dos Tributos					3.519	3.519
Baixa dos Tributos	(806)			(270)		(1.076)
Em 31 de dezembro de 2011	30.917	-	6	15.012	11.667	57.602

Controladora	Tributos Diferidos Ativos					
	31/12/11			31/12/10		
	IRPJ	CSLL	Total	IRPJ	CSLL	Total
Prejuízos Fiscais e Base Negativa	-	-	-	24.151	8.694	32.845
Provisões	16.993	6.116	23.109	17.585	6.330	23.915
AVP						
Leasing	2	1	3	4	1	5
	16.995	6.117	23.112	41.740	15.025	56.765

	Tributos Diferidos Passivos					
	31/12/11			31/12/10		
	IRPJ	CSLL	Total	IRPJ	CSLL	Total
Reserva de Reavaliação	22.733	8.184	30.917	23.326	8.397	31.723
AVP						
Leasing	4	2	6	4	2	6
Imobilizado	19.617	7.062	26.679	17.228	6.202	23.430
	42.354	15.248	57.602	40.558	14.601	55.159

Movimentação Líquida dos Tributos Diferidos	Consolidado				
	Tributos Diferidos Ativos				
	Prejuízos Fiscais e Base Negativa	Diferenças Temporárias			Total
		Provisões	AVP	Leasing	
Em 31 de dezembro de 2010	32.845	23.915	-	5	56.765
Constituição dos Tributos					
Baixa dos Tributos	(32.845)	(806)		(2)	(33.653)
Em 31 de dezembro de 2011	-	23.109	-	3	23.112

Movimentação Líquida dos Tributos Diferidos	Consolidado					Total
	Tributos Diferidos Passivos					
	Diferenças Temporárias					
Res. Reav.	AVP	Leasing	Imob. Deemed	Imob. Vida Útil		
Em 31 de dezembro de 2010	49.539		6	22.238	12.986	84.769
Constituição dos Tributos					6.161	6.161
Baixa dos Tributos	(1.199)			(422)		(1.621)
Em 31 de dezembro de 2011	48.340	-	6	21.816	19.147	89.309

Consolidado	Tributos Diferidos Ativos					
	31/12/11			31/12/10		
	IRPJ	CSLL	Total	IRPJ	CSLL	Total
Prejuízos Fiscais e Base Negativa	-	-	-	24.151	8.694	32.845
Provisões	16.993	6.116	23.109	17.585	6.330	23.915
AVP						
Leasing	2	1	3	4	1	5
	16.995	6.117	23.112	41.740	15.025	56.765

	Tributos Diferidos Passivos					
	31/12/11			31/12/10		
	IRPJ	CSLL	Total	IRPJ	CSLL	Total
Reserva de Reavaliação	35.544	12.796	48.340	36.426	13.113	49.539
AVP						
Leasing	4	2	6	4	2	6
Imobilizado	30.120	10.843	40.963	25.900	9.324	35.224
	65.668	23.641	89.309	62.330	22.439	84.769

17.2 Despesas com Tributos sobre o Lucro

A seguir são apresentados os encargos com tributos sobre o lucro registrados no resultado dos períodos:

	Controladora		Consolidado	
	31/12/11	31/12/10	31/12/11	31/12/10
Conciliação IRPJ/CSLL do Resultado				
Despesas com IRPJ/CSLL correntes	-	-	(412)	(970)
Baixa IR/CS sobre prejuízos fiscais e bases negativas	(5.133)	(19.955)	(5.133)	(19.955)
Baixa IR/CS s/ provisões	-	(4.458)	-	(4.458)
Realização IR/CS sobre diferenças temporárias - Reserva Reavaliação	-	1.735	393	2.060
Realização IR/CS sobre diferenças temporárias - AVP Clientes	-	(38)	-	(38)
Realização IR/CS sobre diferenças temporárias - AVP Fornecedores	-	7	-	7
Constituição IR/CS sobre diferenças temporárias - AVP Clientes	-	-	-	-
Constituição IR/CS sobre diferenças temporárias - AVP Fornecedores	-	-	-	-
Constituição IR/CS sobre diferenças temporárias - Leasing	(2)	-	(2)	-
Realização IR/CS sobre diferenças temporárias - custo atribuído	270	317	423	522
Constituição IR/CS sobre diferenças temporárias - revisão vida útil	(3.519)	(4.059)	(6.162)	(7.029)
IRPJ/CSLL do Resultado do Período	(8.384)	(26.451)	(10.893)	(29.861)

NOTA 18 – PROVISÕES

	Controladora		Consolidado	
	31/12/11	31/12/10	31/12/11	31/12/10
Provisões	538.248	499.370	539.268	500.464
Provisão para Passivo Descoberto	47	45	-	-
Total das Provisões	538.295	499.415	539.268	500.464

18.1 Provisões para Contingências

A Companhia mantém provisões para contingências fiscais, cíveis, trabalhistas e administrativas, cuja possibilidade de perda foi avaliada como de risco “provável” pelos assessores jurídicos externos. A Administração da Companhia prevê que a provisão para contingência constituída é suficiente para cobrir eventuais perdas com processos judiciais.

Controladora	Previdenciárias			Despesas	
	Fiscais	e Trabalhistas	Cíveis	Administrativas	Total
Em 31 de dezembro de 2010	149.330	328.257	19.670	2.113	499.370
Constituída durante o período	24.012	8.636			32.648
Atualização	9.705	17.929	75		27.709
Reversão de provisões					
Provisões utilizadas		(21.479)			(21.479)
Em 31 de dezembro de 2011	183.047	333.343	19.745	2.113	538.248

	Previdenciárias			Despesas	
	Fiscais	e Trabalhistas	Cíveis	Administrativas	Total
Parcela de Curto Prazo	34.721	323.308			358.029
Parcela de Lonto Prazo	114.609	4.949	19.670	2.113	141.341
Em 31 de dezembro de 2010	149.330	328.257	19.670	2.113	499.370
Parcela de Curto Prazo	42.535	329.547			372.082
Parcela de Lonto Prazo	140.512	3.796	19.745	2.113	166.166
Em 31 de dezembro de 2011	183.047	333.343	19.745	2.113	538.248

Consolidado	Previdenciárias		Cíveis	Despesas	
	Fiscais	e Trabalhistas		Administrativas	Total
Em 31 de dezembro de 2010	149.330	329.351	19.670	2.113	500.464
Constituída durante o período	24.012	9.543			33.555
Atualização	9.705	17.924	75		27.704
Reversão de provisões					
Provisões utilizadas		(22.455)			(22.455)
Em 31 de dezembro de 2011	183.047	334.363	19.745	2.113	539.268

	Previdenciárias		Cíveis	Despesas	
	Fiscais	e Trabalhistas		Administrativas	Total
Parcela de Curto Prazo	34.721	324.228			358.949
Parcela de Lonto Prazo	114.609	5.123	19.670	2.113	141.515
Em 31 de dezembro de 2010	149.330	329.351	19.670	2.113	500.464
Parcela de Curto Prazo	42.535	330.567			373.102
Parcela de Lonto Prazo	140.512	3.796	19.745	2.113	166.166
Em 31 de dezembro de 2011	183.047	334.363	19.745	2.113	539.268

- a) A Companhia esta respondendo processo de ação de execução na vara Cível movida pelo FINEP, no qual o objeto da Ação se refere a cédula de Crédito Industrial número 73.97.0362.00 no valor de R\$ 19.528.129 (dezenove milhões, quinhentos e vinte e oito mil, cento e vinte e nove reais). Para este processo a possibilidade de perda foi avaliada como de risco "possível" pelos assessores jurídicos externos, sendo que o valor atual efetivamente discutido caso a ação seja totalmente procedente, será o valor de R\$ 73.969.650 (setenta e três milhões, novecentos e sessenta e nove mil e seiscentos e cinquenta reais), caso a ação seja totalmente improcedente a empresa pagará o montante de R\$ 52.582.320 (cinquenta e dois milhões, quinhentos e oitenta e dois mil e trezentos e vinte reais).
- b) A Companhia responde processo de ação de execução na vara Cível movida pelo Banco Banesprev, em 15 de dezembro de 2006 as partes firmaram acordo, suspendendo a ação de execução existente, nos seguintes termos: A Cia confessou dever o valor da ação de execução e o Banesprev aceitou receber 50% do valor para liquidar a dívida ou seja R\$ 5.373.307 (cinco milhões trezentos e setenta e três mil e trezentos e sete reais). Em 22/10/2010 houve juntada de petição pela Banesprev o que gerou a reabertura do processo. Em não havendo acordo é provável a condenação da Cia ao pagamento do valor confessado, atualizado, deduzindo apenas as parcelas pagas.
- c) A Companhia está respondendo processo de ação de execução na vara Cível movida pelo Banco Nacional S.A., no qual o objeto da Ação se refere a acordo judicial formalizado nos autos da ação de busca e apreensão movida pelo Banco Nacional. O saldo acordado no referido acordo perfazia o montante de R\$ 34.547.704 (trinta e quatro milhões, quinhentos e quarenta e sete mil, e setecentos e quatro reais). A perícia contábil foi favorável e a jurisprudência consolidada do STJ também é favorável a tese da empresa Teka. Para este processo a possibilidade de perda foi avaliada como de risco "remota" pelos assessores jurídicos externos.

- d) A Companhia está respondendo processo de ação de execução na vara Cível movida pelo Banco Brascan S.A., no qual o objeto da Ação refere-se a confissão de dívida (Contrato número SP 23.06.01/2003 - assinado em 23.06.2003). O saldo acordado no referido acordo perfazia o montante de R\$ 9.879.952 (nove milhões, oitocentos e setenta e nove mil, novecentos e cinquenta e dois reais). Os assessores jurídicos entendem que a probabilidade de perda da ação é remota em relação a integralidade do valor executado e provável à diferença do saldo discutido, sendo assim caso a ação seja totalmente improcedente e procedente os embargos apresentados pela Cia., tomando por base os valores devidos pela planilha de cálculo apresentada pelos assessores jurídicos o saldo devedor será reduzido para R\$ 18.242.720 (dezoito milhões duzentos e quarenta e dois mil e setecentos e vinte reais).
- e) A Companhia está respondendo ainda processo de ação de execução na vara Cível movida pelo Banco Badesc S.A., no qual o objeto da Ação se refere a cédula de Crédito Industrial Badesc.BNDEs.Exim Pré embarque especial 010282-00-9 no valor de R\$ 5.047.000 (cinco milhões, e quarenta e sete mil reais). Para este processo a possibilidade de perda foi avaliada como remota em relação a integralidade da dívida e provável em relação a diferença do saldo discutido, assim sendo, caso a ação seja totalmente improcedente e procedente os embargos o saldo devedor conforme assessores jurídicos será reduzido ao valor de R\$ 18.371.516 (dezoito milhões, trezentos e setenta e um mil e quinhentos e dezesseis reais).

Adicionalmente às provisões registradas existem outros passivos contingentes, no montante de R\$ 380.026 (trezentos e oitenta milhões e vinte e seis mil), cuja possibilidade de perda, avaliada pelos assessores jurídicos não exige constituição de provisão.

Contingências ativas

Amparada na opinião de seus consultores legais, a Companhia vem pleiteando judicialmente a recuperação de certos créditos tributários, que entende ter direito, todavia, esses créditos não se encontram reconhecidos nos registros contábeis.

Os principais temas fiscais pleiteados, para alguns dos quais há decisões favoráveis nas instâncias iniciais, e que não se encontram registrados contabilmente em 31 de dezembro de 2011, nem tampouco para os quais foram efetuadas quaisquer compensações e/ou registros contábeis são:

Créditos de IPI - Período 1983-1990	330.643
Créditos de IPI - Período 1992-2002	1.267.088
INSS/SAT/Salário Educação - Imunidade	130.205
PIS e COFINS sobre ICMS	47.731
Créditos de INSS/FGTS	38.474
Eletrobrás	35.811
	<u>1.849.952</u>

18.2 Provisões para Passivo a Descoberto

Em 31 de dezembro 2010	<u>45</u>
Equivalência patrimonial:	
<i>Participação nos resultados</i>	2
<i>Participação no Patrimônio</i>	
<i>Ganhos ou perdas de capital</i>	
Ajustes Acumulados de Conversão	
Baixa de Investimentos	
Dividendos recebidos	
Em 31 de dezembro de 2011	<u>47</u>

Nome	País	Ativos	Passivos	Patrimônio Líquido	Receita Bruta	Resultado	% de Participação
Em 31 de dezembro de 2010							
Teka Europalager	Alemanha	14	59	(45)	-	(29)	100,0000%
		14	59	(45)	-	(29)	
Em 31 de dezembro de 2011							
Teka Europalager	Alemanha	16	63	(47)	10	1	100,0000%
		16	63	(47)	10	1	

NOTA 19 - PARTES RELACIONADAS

19.1 Transações com Partes Relacionadas

As seguintes transações foram conduzidas com partes relacionadas:

	Ativo Circulante		Ativo Não Circulante	
	Mútuos		Mútuos	
	31/12/11	31/12/10	31/12/11	31/12/10
Cerro Azul Part. E Adm. Ltda.	-	-	2.393	1.789
	-	-	2.393	1.789
	Passivo Circulante		Passivo Não Circulante	
	Mútuos		Mútuos	
	31/12/11	31/12/10	31/12/11	31/12/10
Teka Fiação Ltda.	-	-	55.198	52.484
Monte Claro Part. Serv. Ltda.	18.191	6.943	-	-
RMMF Particip. Ltda.	2.432	1.007	-	-
	20.623	7.950	55.198	52.484

	Resultado (Receitas)				Resultado (Despesas)			
	Vendas		Financeiras		Custos		Comissões	
	31/12/11	31/12/10	31/12/11	31/12/10	31/12/11	31/12/10	31/12/11	31/12/10
Cerro Azul Part. E Adm. Ltda	3.455	1.933						
Teka Fiação Ltda.					13.685	30.569		
Teka USA				224				903
Teka Europalager							10	-
Teka Paraguay							1.806	986
Tecelagem Kuehnrich							12	-
	<u>3.455</u>	<u>1.933</u>	<u>-</u>	<u>224</u>	<u>13.685</u>	<u>30.569</u>	<u>1.828</u>	<u>1.889</u>

As transações com partes relacionadas são efetuadas em condições usuais de mercado.

19.2 Remuneração do Pessoal Chave da Administração

Conforme estabelecido e aprovado nas atas, para 2011 foi atribuída à remuneração dos administradores, a seguir descritas, conforme atendimento ao CPC 05 - Divulgação Sobre Partes Relacionadas:

	Controladora		Consolidado	
	31/12/11	31/12/10	31/12/11	31/12/10
Remuneração de Conselheiros e Diretores	3.388	2.859	3.388	2.859
	<u>3.388</u>	<u>2.859</u>	<u>3.388</u>	<u>2.859</u>

O pessoal-chave da Administração inclui os conselheiros de Administração e Fiscal, e Diretores.

NOTA 20 – DESPESAS DE BENEFÍCIOS A EMPREGADOS

	Controladora		Consolidado	
	31/12/11	31/12/10	31/12/11	31/12/10
Salários	53.140	55.323	58.581	61.225
13º. Salário	4.821	5.214	5.325	5.753
Férias	6.053	5.893	6.688	6.478
Vale-Transporte	837	902	897	991
Custos previdenciários e FGTS	22.679	24.467	25.107	27.054
Outros benefícios	123	115	143	135
	<u>87.653</u>	<u>91.914</u>	<u>96.741</u>	<u>101.636</u>

NOTA 21 – PATRIMÔNIO LÍQUIDO (PASSIVO A DESCOBERTO)

a) Capital Social

O Capital Social é formado de 38.359.763 ações, sendo 12.786.588 ações ordinárias e 25.573.175 ações preferenciais, todas sem valor nominal, num montante de R\$ 7 milhões.

As ações preferenciais não terão direito a voto nas deliberações das Assembléias Gerais, sendo conferidas as seguintes vantagens:

- a) Prioridade no reembolso de capital no caso de liquidação da sociedade;
- b) Dividendo 10% maior do que o atribuído às ações ordinárias.

NOTA 22 - RESULTADO POR AÇÃO

O resultado básico e diluído por ação é calculado mediante a divisão do resultado atribuível aos acionistas da sociedade, pela quantidade de ações emitidas.

Resultado por Ação	Controladora		Consolidado	
	31/12/11	31/12/10	31/12/11	31/12/10
Numerador				
Prejuízo Líquido do exercício atribuído aos acionistas da companhia				
Prejuízo atribuível aos detentores de ações preferenciais	(129.776)	(92.233)	(129.765)	(92.222)
Prejuízo atribuível aos detentores de ações ordinárias	(64.886)	(46.115)	(64.880)	(46.109)
	<u>(194.662)</u>	<u>(138.348)</u>	<u>(194.645)</u>	<u>(138.331)</u>
Denominador (em milhares de ações)				
Quantidade de ações preferenciais emitidas	25.573	25.573	25.573	25.573
Quantidade de ações ordinárias emitidas	12.786	12.786	12.786	12.786
Total	<u>38.359</u>	<u>38.359</u>	<u>38.359</u>	<u>38.359</u>
Resultado básico e diluído por ação (em Reais)				
Ação preferencial	(5,07474)	(3,60666)	(5,07430)	(3,60622)
Ação ordinária	(5,07474)	(3,60666)	(5,07430)	(3,60622)

NOTA 23 - RECEITAS

	Controladora		Consolidado	
	31/12/11	31/12/10	31/12/11	31/12/10
Vendas Mercado Interno	303.114	364.515	303.243	364.830
Vendas Mercado Externo	22.550	34.856	22.550	34.856
Receita Operacional Bruta	<u>325.664</u>	<u>399.371</u>	<u>325.793</u>	<u>399.686</u>
(-) Impostos Sobre Venda	(60.872)	(72.160)	(60.983)	(72.201)
Receita Operacional Líquida	<u>264.792</u>	<u>327.211</u>	<u>264.810</u>	<u>327.485</u>

NOTA 24 – RECEITAS E DESPESAS FINANCEIRAS

	Controladora		Consolidado	
	31/12/11	31/12/10	31/12/11	31/12/10
Despesas Financeiras				
Atualização Monetária	(74.954)	(50.991)	(78.533)	(53.741)
Encargos Financeiros	(59.064)	(53.606)	(59.834)	(54.141)
Variação Cambial	(1.189)	67	(1.189)	75
AVP Fornecedores	-	(21)	-	(21)
Juros Leasing	-	-	-	-
Outras Despesas Financeiras	(10.973)	(10.088)	(11.062)	(10.106)
Total Despesas Financeiras	(146.180)	(114.639)	(150.618)	(117.934)
Receitas Financeiras				
Juros s/Duplicatas	463	925	463	902
AVP Clientes	1	112	1	112
Variação Cambial	614	(552)	614	(552)
Outras Receitas Financeiras	1.974	2.163	2.004	1.992
Total Receitas Financeiras	3.052	2.648	3.082	2.454
Resultado Financeiro Líquido	(143.128)	(111.991)	(147.536)	(115.480)

NOTA 25 – OUTRAS RECEITAS E DESPESAS

	Controladora		Consolidado	
	31/12/11	31/12/10	31/12/11	31/12/10
Receitas operacionais				
Crédito PIS/COFINS	6.043	4.455	6.043	4.455
Crédito ICMS	8.747	4.644	8.747	4.644
Deságio com Fornecedores	-	4.552	-	4.552
Operações com Controlada	-	7.057	-	-
Reversão de prov. Lei 11.941	-	369	-	369
Outras Receitas	1.052	303	1.133	683
	15.842	21.380	15.923	14.703
Despesas operacionais				
Provisão para contingências	(15.149)	(10.986)	(15.341)	(11.120)
Ajuste a valor recuperável dos estoques	1.470	(3.549)	1.480	(3.559)
Outras despesas	(6.177)	(1.706)	(6.066)	(2.650)
	(19.856)	(16.241)	(19.927)	(17.329)

NOTA 26 - COBERTURA DE SEGUROS

Os bens da Companhia estão segurados conforme discriminado a seguir:

Risco	Data de Vigência		Importância	
	De	Até	Segurada	Prêmio
Riscos operacionais	31/08/2011	31/12/2011	432.348	107
Responsabilidade civil	31/08/2011	31/12/2011	325	1

A Administração considera que o montante de cobertura de seguros é suficiente para cobrir eventuais sinistros em suas instalações industriais e administrativas.

NOTA 27 - CRITÉRIOS DE DEFINIÇÃO DO VALOR JUSTO

a) Ativos financeiros mensurados ao valor justo por meio do resultado

O valor justo é obtido com base nos preços cotados em mercado ativo.

b) Ativos e passivos de longo prazo e de curto prazo quando relevantes

Avaliados a valor presente. Para desconto é utilizado o método pró-rata dia. A empresa elegeu a taxa CDI como taxa de desconto a valor presente de suas operações ativas e passivas no curto prazo e longo prazo, por considerar que estas taxas e índices refletem juros compatíveis com a natureza, o prazo e os riscos relacionados às transações, levando-se em consideração, ainda, as taxas de mercado praticadas na data inicial das transações, e a relação custo-benefício da informação apresentada.

c) Estoques

Valor de mercado com base em operações correntes.

d) Ativos imobilizados e intangíveis

Valor de mercado com base em transações recentes para itens semelhantes, obtidos junto especialistas independentes.

NOTA 28 – REFIS – PROGRAMA DE RECUPERAÇÃO FISCAL (CONTROLADORA E CONSOLIDADO)

A Companhia formalizou em novembro de 2009 pedido de adesão ao programa de redução e parcelamentos de tributos conforme a Lei 11.941/09, assim como de sua controlada Teka Fiação Ltda. Em junho/2011 ocorreu a consolidação que resultou nos seguintes valores:

	<u>Controladora</u>	<u>Consolidado</u>
Valores consolidados sem redução	103.564	120.375
Redução de Multa/Juros e Encargos	(24.498)	(27.767)
Utilização de Prejuízos Fiscais e Base negativa da CSLL	(33.659)	(33.659)
Pagamentos entre 11/2009 a 05/2011	(7)	(14)
Saldo após reduções	45.400	58.935
Atualização entre 11/2009 a 06/2011	7.060	9.165
Saldo atualizado até 06/2011 Consolidado	52.460	68.100
Pagamento parcela em 06/2011	(326)	(423)
Atualização entre 07/2011 a 12/2011	2.524	3.276
Pagamentos entre 07/2011 a 12/2011	<u>(1.670)</u>	<u>(2.168)</u>
Saldo em 12/2011	<u>52.988</u>	<u>68.785</u>

NOTA 29 – AJUSTE A VALOR PRESENTE

Controladora

Demonstração do Resultado	31/12/11	31/12/10
Resultado antes dos efeitos do Ajuste a Valor Presente	(194.663)	(138.098)
Receita Bruta – Ajuste	-	(2)
Custo dos Produtos Vendidos - Ajuste		
Receitas Financeiras		
. Clientes	1	112
Despesas Financeiras		
. Fornecedores	-	(21)
Ajuste dos Impostos Diferidos		
. Formação do Ajuste		
. Realização do Ajuste	-	(31)
Resultado após os efeitos do Ajuste a Valor Presente	(194.662)	(138.040)

Consolidado

Demonstração do Resultado	31/12/11	31/12/10
Resultado antes dos efeitos do Ajuste a Valor Presente	(194.646)	(138.389)
Receita Bruta – Ajuste		(2)
Custo dos Produtos Vendidos - Ajuste		
Receitas Financeiras		
. Clientes	1	112
Despesas Financeiras		
. Fornecedores		(21)
Ajuste dos Impostos Diferidos		
. Formação do Ajuste		
. Realização do Ajuste		(31)
Resultado após os efeitos do Ajuste a Valor Presente	(194.645)	(138.331)

RELATÓRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Aos Conselheiros e Acionistas da
TEKA TECELAGEM KUEHNRIK S.A.
Blumenau – SC

Examinamos as demonstrações financeiras individuais e consolidadas da Teka Tecelagem Kuehnrich S.A., identificadas como Controladora e Consolidado, respectivamente, que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2011 e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido (passivo a descoberto) e dos fluxos de caixa, para o exercício findo naquela data, assim como o resumo das principais práticas contábeis e demais notas explicativas.

Responsabilidade da administração sobre as demonstrações financeiras

A administração da Companhia é responsável pela elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras individuais de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e das demonstrações financeiras consolidadas de acordo com as normas internacionais de relatório financeiro (IFRS) emitidas pelo *International Accounting Standards Board – IASB*, e de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, assim como pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração dessas demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Responsabilidade dos auditores independentes

Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelos auditores e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras estão livres de distorção relevante.

Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e divulgações apresentados nas demonstrações financeiras. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras, independentemente se causada por fraude ou erro. Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras da Companhia para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para fins de expressar uma opinião sobre a eficácia desses controles internos da Companhia. Uma auditoria inclui, também, a avaliação da adequação das práticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto. Acreditamos que a evidencia de Auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Opinião sobre as demonstrações financeiras individuais

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras individuais acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Teka Tecelagem Kuehnrich S.A. em 31 de dezembro de 2011, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

Opinião sobre as demonstrações financeiras consolidadas

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras consolidadas acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira consolidada da Teka Tecelagem Kuehnrich S.A., em 31 de dezembro de 2011, o desempenho consolidado de suas operações e os seus fluxos de caixa consolidados para o exercício findo naquela data, de acordo com as normas internacionais de relatório financeiro (IFRS) emitidas pelo *International Accounting Standards Board – IASB* e as práticas contábeis adotadas no Brasil.

Ênfase

. Avaliação dos investimentos pelo método da equivalência patrimonial

Conforme descrito na nota explicativa 2 – Bases de preparação das demonstrações financeiras, as demonstrações financeiras individuais foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil. No caso da Teka Tecelagem Kuehnrich S.A. essas práticas diferem do IFRS, aplicável as demonstrações financeiras separadas, somente no que se refere à avaliação dos investimentos em controladas pelo método de equivalência patrimonial, enquanto que para fins de IFRS seria custo ou valor justo.

. Impostos a recuperar

Conforme descrito na nota explicativa 10 – Impostos a recuperar, a Companhia, em 13 de novembro de 2011, obteve êxito na ação que objetiva a compensação dos saldos negativos de imposto de renda das pessoas jurídicas e base negativa da contribuição social sobre o lucro líquido com tributos da mesma espécie e sem as limitações impostas pelo Ato Declaratório 3/2000 e nos moldes das Leis 9640/00 e 9430/96. Para apurar o valor do crédito fiscal, contratou-se empresa especializada para o levantamento do montante. Até o final de nossos trabalhos a Companhia ainda não havia concluído o levantamento do montante para que pudesse efetuar a devida contabilização desse crédito fiscal.

. Patrimônio líquido a descoberto e nível de endividamento

A Companhia apresenta patrimônio líquido negativo (passivo a descoberto) e o nível de endividamento, principalmente relacionado a tributos e encargos sociais, é relevante e desequilibra a capacidade de liquidez de curto e longo prazo da Companhia. Conforme mencionado na nota explicativa 1 a administração vem adotando diversas medidas para o restabelecimento de seu equilíbrio financeiro, econômico e patrimonial e para a recuperação da sua lucratividade operacional. O sucesso dessas medidas é essencial para a realização de certos ativos registrados no balanço, especialmente os relacionados a créditos tributários de imposto de renda e contribuição social, assim como, para permitir a Companhia honrar os

compromissos assumidos com credores em geral. As demonstrações financeiras não incluem quaisquer ajustes relativos à realização e classificação dos valores e a classificação de passivos, que seriam requeridos no caso de insucesso das medidas mencionadas na nota explicativa¹.

Outros assuntos

. Demonstrações do valor adicionado

Examinamos também, as demonstrações individual e consolidada do valor adicionado (DVA), referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2011, cuja apresentação é requerida pela legislação societária brasileira para companhias abertas e como informação suplementar pelas IFRS que não requerem a apresentação da DVA. Essas demonstrações foram submetidas aos mesmos procedimentos de auditoria descritos anteriormente e, em nossa opinião, estão adequadamente apresentadas, em todos os seus aspectos relevantes, em relação às demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

. Demonstrações financeiras comparativas

As demonstrações financeiras encerradas em 31 de dezembro de 2010, apresentadas comparativamente, foram anteriormente por nós auditadas conforme parecer com os mesmos parágrafos de ênfase quanto a avaliação dos investimentos pelo método da equivalência patrimonial e patrimônio líquido a descoberto e nível de endividamento, emitido em 08 de abril de 2011.

Joinville (SC), 14 de abril de 2012

ALFREDO HIRATA

Contador CRC (SC) nº 0018.835/O-T-SP

 MARTINELLI AUDITORES
CRC (SC) nº 001.132/O-9

PARECER DO CONSELHO FISCAL

Os membros do Conselho Fiscal da TEKA-TECELAGEM KUEHNRIK S.A., cumprindo atribuições legais e estatutárias, examinaram as Demonstrações Contábeis da Companhia, elaboradas de acordo com a legislação vigente, relativas ao exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2011, compostas de Balanço Patrimonial, Demonstrações do Resultado do Exercício, das Mutações do Patrimônio Líquido, dos Fluxos de Caixa e do Valor Adicionado, acompanhadas das respectivas Notas Explicativas e do Relatório da Administração, examinaram também as respectivas Demonstrações Contábeis Consolidadas, compreendendo a Companhia e as empresas controladas. Considerando as análises efetuadas e levando em conta o Parecer de Auditoria de 14 de Abril de 2012 da Martinelli Auditores Independentes, os Conselheiros abaixo assinados opinaram que os documentos estão em condições de serem submetidos aos acionistas..

Blumenau, 23 de abril de 2012.

Dárcio Fischer

Michele Viviane Loos Medeiros

Ubirajara dos Santos Vieira



Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras

TEKA–Tecelagem Kuehnrich S A, inscrita no CNPJ sob o número 82.636.986/0001-55, estabelecida na Rua Paul Kuehnrich, nº 68 – Itoupava Norte – Blumenau – Estado de Santa Catarina, DECLARA, por seus diretores, nos termos do Artigo 25, § 1º, Inciso VI da Instrução CVM nº 480/09, que reviram, discutiram e concordam com as Informações Financeiras relativas ao período findo em 31 de dezembro de 2011.

Blumenau/SC, 14 de abril de 2012.

Frederico Kuehnrich Neto
Presidente

Marcello Stewers
Diretor de Relações com Investidores



Declaração dos Diretores sobre o Parecer dos Auditores Independentes

TEKA-Tecelagem Kuehnrich S.A., inscrita no CNPJ sob o número 82.636.986/0001-55, estabelecida na Rua Paul Kuehnrich, nº 68 – Itoupava Norte – Blumenau – Estado de Santa Catarina, DECLARA, por seus diretores, nos termos da Instrução CVM nº 480/09, que reviram, discutiram e concordam com as opiniões expressas no Relatório dos Auditores Independentes sobre as informações relativas ao período findo em 31 de dezembro de 2011.

Blumenau/SC, 14 de abril de 2012.

Frederico Kuehnrich Neto
Presidente

Marcello Stewers
Diretor de Relações com Investidores